

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA LAIS VERBOSKI HAMMERSCHMIDT

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COMO ALIADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

PONTA GROSSA

2024

VANESSA LAIS VERBOSKI HAMMERSCHMIDT

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COMO ALIADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Active methodologies and digital information and communication technologies
as allies to teaching Portuguese language in elementary education**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciência
e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Aires

PONTA GROSSA

2024



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



VANESSA LAIS VERBOSKI HAMMERSCHMIDT

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO ALIADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciência E Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ciência, Tecnologia E Ensino.

Data de aprovação: 17 de Dezembro de 2024

Joao Paulo Aires, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Ana Lucia Crisostimo, Doutorado - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Dra. Simone Bello Kaminski Aires, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 17/12/2024.

Dedico este trabalho ao meu esposo e companheiro
Elivelton, a minha filha, ainda em meu ventre, Lara.
Aos meus pais, Geraldo e Vera. Grata por todos
você em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde, força e perseverança para concluir este trabalho. Sem a fé e a crença de que tudo é possível com esforço e dedicação, esta jornada seria ainda mais difícil.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor João Paulo Aires, pela paciência, orientação e apoio contínuo ao longo de todas as etapas deste trabalho. Sua dedicação e experiência foram essenciais para a realização deste estudo, e suas sugestões foram fundamentais para aprimorar o conteúdo e a qualidade da dissertação.

Agradeço a minha família, pais e irmão, mas principalmente aos meus pais Geraldo e Vera, que sempre me apoiaram incondicionalmente oferecendo carinho, compreensão e nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar. Vocês me mostraram, desde cedo, a importância do esforço, da dedicação e da perseverança. Este trabalho é uma pequena homenagem a tudo o que vocês fizeram por mim e a todos os sacrifícios que enfrentaram para que eu pudesse chegar até aqui. Com amor e gratidão, dedico a vocês esta realização.

Ao meu esposo Elivelton, minha gratidão e meu amor eterno. Durante todo esse processo você foi meu alicerce, meu ponto de equilíbrio e minha fonte de tranquilidade. Agradeço pela paciência, pelo incentivo constante e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar a este trabalho. Sei que, sem seu apoio incondicional, esta caminhada teria sido muito mais difícil. Obrigada por me lembrar de minha força nos dias em que pensei em desistir e por celebrar comigo cada pequena vitória. Seu amor e companheirismo tornaram possível a realização deste sonho, e eu sou eternamente grata por ter você ao meu lado. Este trabalho é nosso, pois ele só se concretizou graças à sua presença em minha vida.

A minha filha Lara, que ainda cresce em meu ventre, mas já ocupa um espaço imenso no meu coração e em meus sonhos. Você é uma fonte constante de inspiração e amor, e, embora ainda não tenha chegado ao mundo, este trabalho também é para você. Durante o período de estudo e nas horas de dedicação, seu futuro me motivou a seguir em frente e a buscar sempre o melhor. Você, que ainda não conheço, já me fez reavaliar prioridades e encontrar forças onde eu pensava que não havia mais. Espero que, um dia, você possa sentir orgulho desta jornada e do exemplo de

perseverança que eu tento construir para você. Obrigada por existir e me inspirar, antes mesmo do nosso primeiro encontro.

Aos meus colegas e amigos, por compartilharem comigo momentos de alegria e superação, e por serem uma fonte constante de motivação. Agradeço pelas trocas de ideias e pelo apoio mútuo, que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os professores e funcionários da instituição que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação acadêmica. A todos, meu sincero muito obrigada!

Os grandes educadores atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Dentro ou fora da aula, chamam a atenção. Há sempre algo surpreendente e diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na forma de olhar, de comunicar-se, de agir. São um poço inesgotável de descobertas.
(José Manoel Moran, 2000)

RESUMO

As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias que surgem para possibilitar aulas mais próximas da realidade dos alunos, assim como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a formação de cidadãos críticos e reflexivos, por meio da resolução de problemas reais da sociedade. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a participação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais nas aulas de Língua Portuguesa, com foco no engajamento em aulas planejadas a partir de metodologias ativas e das TDIC, envolvendo atividades práticas e colaborativas, uma vez que observa-se que poucos professores da área planejam suas aulas de tal maneira. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre os temas metodologias ativas e ativismo científico, por meio da análise de trabalhos científicos obtidos no Google Scholar, com a finalidade de verificar se os professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais planejam suas aulas utilizando metodologias ativas e personalizam suas aulas com temas socialmente relevantes. O intervalo de busca foi de 2018 a 2022, com as seguintes palavras-chave: “metodologias ativas”, “ensino de Língua Portuguesa”, “ensino fundamental anos finais”, “relatos de experiência”, resultando em nove trabalhos, dos quais foram selecionados dois que envolviam atividades práticas planejadas com metodologias ativas. Com base nas informações obtidas, verificou-se que muitos professores de Língua Portuguesa não utilizam metodologias ativas em seu planejamento. Assim, foi elaborada uma sequência didática com o tema central “Sustentabilidade”, utilizando as metodologias ativas *brainstorming*, aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida, roda de conversa e exposição oral, envolvendo também as TDIC e uma situação-problema real do ambiente escolar. A sequência foi aplicada em três turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais, totalizando 74 alunos, em um colégio privado da cidade de Ponta Grossa (PR), durante dez aulas de 50 minutos. O objetivo principal da pesquisa foi observar o engajamento e a participação dos alunos em aulas planejadas com metodologias ativas, com foco no protagonismo dos alunos. Também foi aplicado um questionário aos alunos que participaram das aulas, com o intuito de avaliar como eles perceberam as atividades planejadas. Como resultado observou-se que, com a aplicação da sequência didática, o engajamento e a participação dos alunos foram significativamente maiores do que nas aulas tradicionais. Os produtos gerados pelos estudantes, resultado das atividades realizadas, foram de grande criatividade e qualidade. Durante as aulas, os alunos se destacaram como protagonistas, interagindo em grupos e com a professora, pesquisando e participando ativamente das atividades. A análise das respostas dos alunos, com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), indicou três categorias principais: engajamento, criatividade e autonomia e percepção sobre a metodologia ativa. O engajamento foi fortalecido por atividades colaborativas e práticas; a criatividade foi estimulada principalmente na atividade *maker*, e a metodologia ativa foi considerada positiva, apesar de alguns desafios enfrentados por alunos com dificuldades em falar em público. Em suma, as metodologias ativas de aprendizagem, combinadas com o uso das TDIC, proporcionaram um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, evidenciando a importância de adaptações conforme as necessidades individuais dos estudantes.

Palavras-chave: metodologias ativas; língua portuguesa; ensino fundamental; tecnologia digitais de informação e comunicação.

ABSTRACT

Active learning methodologies are strategies that emerge to enable classes that are closer to students' reality, as well as Digital Information and Communication Technologies (DICT), which contribute to the teaching and learning process, enabling the formation of critical and reflective citizens, through the resolution of real problems in society. This research aimed to analyze the participation of 9th grade students in Portuguese language classes, focusing on engagement in classes planned based on active methodologies and DICT, involving practical and collaborative activities, since it is observed that few teachers in the area plan their classes in such a way. To this end, a systematic review of the literature on the topics of active methodologies and scientific activism was carried out, through the analysis of scientific papers obtained from Google Scholar, with the purpose of verifying whether Portuguese language teachers in the Final Years of Elementary School plan their classes using active methodologies and personalize their classes with socially relevant themes. The search period was from 2018 to 2022, with the following keywords: "active methodologies", "Portuguese language teaching", "elementary school final years", "experience reports", resulting in nine works, of which two were selected that involved practical activities planned with active methodologies. Based on the information obtained, it was found that many Portuguese language teachers do not use active methodologies in their planning. Thus, a didactic sequence was developed with the central theme "Sustainability", using the active methodologies brainstorming, cooperative learning, flipped classroom, conversation circle and oral presentation, also involving TDIC and a real problem situation from the school environment. The sequence was applied in three classes of the 9th grade of Elementary School Final Years, totaling 74 students, in a private school in the city of Ponta Grossa (PR), during ten 50-minute classes. The main objective of the research was to observe student engagement and participation in classes planned with active methodologies, focusing on student protagonism. A questionnaire was also administered to the students who participated in the classes, in order to assess how they perceived the planned activities. As a result, it was observed that, with the application of the didactic sequence, student engagement and participation were significantly greater than in traditional classes. The products generated by the students, resulting from the activities carried out, were of great creativity and quality. During the classes, the students stood out as protagonists, interacting in groups and with the teacher, researching and actively participating in the activities. The analysis of the students' responses, based on the content analysis methodology proposed by Bardin (2011), indicated three main categories: engagement, creativity and autonomy, and perception of the active methodology. Engagement was strengthened by collaborative and practical activities; creativity was stimulated mainly in the maker activity, and the active methodology was considered positive, despite some challenges faced by students with difficulties in public speaking. In short, active learning methodologies, combined with the use of ICT, provided a more dynamic and collaborative learning environment, highlighting the importance of adaptations according to the individual needs of students.

Keywords: active methodologies; Portuguese language; elementary education; digital information and communication technologies.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Alunos na segunda aula.....	49
Fotografia 2 - Alunos na segunda aula.....	49
Fotografia 3 - Alunos na terceira aula	51
Fotografia 4 - Alunos na terceira aula	52
Fotografia 5 - Alunos na terceira aula	53
Fotografia 6 - Alunos nas quartas e quintas aulas.....	54
Fotografia 7 - Alunos nas quartas e quintas aulas.....	54
Fotografia 8 - Alunos nas quartas e quintas aulas.....	55
Fotografia 9 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas	56
Fotografia 10 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas	57
Fotografia 11 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas	57
Fotografia 12 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas.....	58
Fotografia 13 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas.....	58
Fotografia 14 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas.....	59
Fotografia 15 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas	59
Fotografia 16 - Alunas palestrando no 6º ano	61
Fotografia 17 - Alunas palestrando no 6º ano	61
Fotografia 18 - Alunas palestrando no 6º ano	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos alunos	64
Gráfico 2 - Idade dos alunos	64
Gráfico 3 - Nota para a metodologia <i>Brainstorming</i>	65
Gráfico 4 - Nota para a metodologia Aprendizagem cooperativa	67
Gráfico 5 - Nota para atividade no Laboratório de Informática	68
Gráfico 6 - Nota para Sala de aula invertida.....	70
Gráfico 7 - Nota para roda de conversa.....	72
Gráfico 8 - Nota atividade <i>maker</i>	74
Gráfico 9 - Nota Exposição oral	76

Quadro 1 - Artigos selecionados	16
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa.....	15
2	DOCUMENTOS NORTEADORES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	20
2.1	Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental	26
3	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	30
4	MÉTODOS	36
4.1	Universo da pesquisa	37
4.2	Técnicas de coleta e análise de dados	37
4.3	Aspectos éticos	39
5	PRODUTO EDUCACIONAL	41
5.1	Sequência didática elaborada e aplicada.....	41
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
6.1	Análise dos resultados observados pela professora aplicadora.....	47
6.2	Análise dos resultados pela visão dos alunos	63
6.3	Análise de conteúdo das respostas dos alunos.....	77
7	CONCLUSÃO	82
7.1	Trabalhos futuros	84
	REFERÊNCIAS.....	85
	APÊNDICE A - Questionário	87
	APÊNDICE B - Respostas abertas do questionário	96

1 INTRODUÇÃO

Nasci no final dos anos 80, precisamente no ano de 1988, em uma cidade do interior do Paraná, chamada Prudentópolis. Lá passei minha infância, posso dizer que iniciei minha vida tecnológica durante minha adolescência, aos 12 anos tive meu primeiro contato com um computador e, logo mais, aos 14 anos, o contato com a internet.

O ano de 2004 foi o ano do meu primeiro contato com a internet, ainda discada e vinculada ao telefone fixo, ao acessar à internet o telefone ficava ocupado, além de ter um alto custo financeiro, sendo possível acessar somente após da meia-noite até às seis da manhã ou durante o final de semana, onde o valor descontado era referente a apenas o de um pulso telefônico.

Vivenciei também naquela época a minha primeira rede social, o Orkut. Utilizei salas de bate-papo, aplicativos de mensagens instantâneas, como o ICQ e o MSN, fiz contato com pessoas de outras cidades e assim o horizonte de uma menina que nunca havia saído de Prudentópolis estava se ampliando através da tecnologia. Sempre gostei de estudar, gostava de todas as disciplinas, mas as da área de humanas eram as minhas preferidas, o que encaminhou para a minha decisão no vestibular, o curso de Letras.

Aos 17 anos saí de Prudentópolis rumo a Ponta Grossa para iniciar a faculdade e sempre tive apoio dos meus pais, meus maiores incentivadores para realizar um curso superior.

Posso dizer que acompanhei toda a evolução da tecnologia, outras formas de acesso à internet, celulares modernos, smartphones. Durante essas mudanças tecnológicas finalizei meu curso de graduação, fiz especializações, outra graduação, em Pedagogia, e sonhei em chegar até aqui, o mestrado.

Atuo há 14 anos como professora de Língua Portuguesa nas redes de ensino pública e privada. Vejo que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ganharam espaço no dia a dia das pessoas em virtude da globalização do mundo moderno, ou seja, devido ao processo de integração social, econômica e cultural, que diminuiu as fronteiras existentes devido a ascensão da tecnologia.

É notório que esse desenvolvimento das TDIC, impôs à sociedade a necessidade de novos rumos, não somente tecnológicos, mas também

socioeconômicos e culturais, sendo que esse desenvolvimento ocasionou mudanças em vários setores da sociedade, inclusive na educação.

Sobre a educação, ainda existem mitos e preconceitos relacionados ao uso das tecnologias nas salas de aula. Os professores e a comunidade escolar, como um todo, precisam entender que as TDIC são aliadas ao processo de ensino e aprendizagem.

É importante frisar que a área da educação deve usufruir das TDIC, uma vez que sua utilização favorece a melhoria na qualidade das aulas e no desenvolvimento da criatividade dos estudantes. Para isso, o professor deve se interessar e buscar qualificação, de modo a transformar a sala de aula em um ambiente propício ao conhecimento, ou seja, estimular os estudantes ao aprendizado.

Mas sabemos que muitas vezes o processo de ensino e aprendizagem não acompanha, na mesma velocidade, as mudanças tecnológicas. Para Moran (2008, p. 11), “Muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, principalmente aquelas nas quais o professor é retentor do conhecimento e o aluno receptor, ou seja, o professor transmite o conhecimento e o aluno decora para as provas”.

Diante dessa afirmação, acredito que é dever do professor buscar novos métodos, novas maneiras para ensinar e tornar suas aulas mais atrativas. Para isso, é imprescindível que o professor esteja interessado em aprender, e mais do que isso, aplicar os conhecimentos em sala de aula.

Acredito que os professores precisam estar abertos a novas formas de ensinar, utilizar tecnologias e métodos que permitam aos alunos explorar, descobrir e criar, ao invés de apenas absorver informações. Em resumo, é necessária uma mudança de paradigma na educação, em que o foco deve estar no aluno e não no professor, para termos um ensino mais colaborativo, participativo e significativo para o aluno.

Nesse panorama, além das TDIC, destacam-se também as metodologias ativas de aprendizagem, abordagens pedagógicas que visam estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, permitindo que eles assumam o controle de sua própria formação (Moran, 2008). Dessa forma, temos os estudantes como protagonistas de suas próprias aprendizagens, desenvolvendo habilidades e competências que serão úteis em suas vidas pessoais e profissionais.

A partir desse contexto da sociedade contemporânea, vejo que o ensino precisa estar adequado à novas metodologias e tecnologias, portanto, ensinar e

aprender Língua Portuguesa, que é a minha área de formação e objeto desta pesquisa, deve contemplar o protagonismo dos alunos. Assim, surge a necessidade do professor planejar aulas mais dinâmicas e centradas no aluno.

A partir de toda essa reflexão, surgiu em mim uma inquietação, analisar estratégias que oportunizem aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas com inserção de metodologias ativas de aprendizagem e das TDIC, que sejam significativas para a formação de um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade. Vejo, através dos meus colegas professores de Língua Portuguesa, aulas planejadas a partir do livro didático disponível para a turma, porém, os livros didáticos não oportunizam que os alunos tenham contato com temas socialmente relevantes das suas realidades, já que esses livros não são produzidos regionalmente/localmente e sim para o país todo.

Dessa forma, esta pesquisa reflete sobre a aplicação de uma sequência didática sobre um tema da realidade social dos alunos propondo atividades que oportunizam as metodologias ativas de aprendizagem e as TDIC vinculadas à aprendizagem dos alunos. A sequência didática foi elaborada partir do gênero textual anúncio de propaganda e tem como tema sustentabilidade, um problema real dos alunos do ambiente escolar do colégio em que a sequência didática foi aplicada, por isso a abordagem do tema socialmente relevante, já que também é foco desta pesquisa pensar na formação crítica e social do aluno.

Os alunos dos 9ºs anos observaram que o pátio estava ficando muito sujo depois do recreio, com latas de suco, caixas de achocolatado, embalagens diversas espalhados pelo chão e até mesmo em espaços comuns, como mesas de jogo, quando fizeram esse comentário foram instigados a observar qual a faixa etária dos alunos que estavam com essa prática.

A sequência didática planejada oportuniza 10 aulas de 50 minutos de duração cada uma, com aplicação em três turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais de um colégio privado da cidade de Ponta Grossa (PR), envolvendo 74 alunos, 32 do sexo feminino e 42 do sexo masculino com idades entre 14 e 15 anos.

1.1 Justificativa

Perante a inquietação relatada, observo na minha rotina escolar e de sala de aula que muitos professores de Língua Portuguesa não consideram a realidade da comunidade escolar ao planejar suas aulas e apenas concentram-se no livro didático,

planejando as aulas a partir de metodologias de ensino tradicionais, nas quais os alunos são meros expectadores.

A partir dessa observação e reflexão, inicialmente foi realizada uma revisão sistemática de literatura com a finalidade de efetuar o levantamento de dados de trabalhos em que professores de Língua Portuguesa tenham aplicado em suas aulas, atividades práticas planejadas priorizando as metodologias ativas em turmas do ensino fundamental anos finais.

No mês de julho de 2023, fiz uma coleta na base de dados do Google Scholar, com o intervalo de busca dos anos 2018 a 2022, por meio das seguintes palavras-chave: “metodologias ativas”, “ensino de Língua Portuguesa”, “ativismo sociocientífico”, “ensino fundamental anos finais”, “relatos de experiência” o que resultou em zero trabalhos.

Na sequência, realizei uma busca com as mesmas palavras-chave, retirando “ativismo sociocientífico”, que resultou em nove trabalhos. Após uma varredura, selecionei dois trabalhos, excluindo os que não envolviam atividades práticas relacionadas às metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos finais.

No Quadro 1, a seguir, é possível verificar algumas informações desses trabalhos, como: ano de publicação, autores, categoria e periódico/instituição de publicação.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Ano	Autores	Título	Categoria	Periódico/Instituição
2022	NOGUEIRA, L.S.F.	Gamificação: metodologia de ensino e aprendizagem em gêneros discursivos no ensino fundamental II.	Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Letras.	Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeira.
2020	COUTO, M.F.A.	Experiências com tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores.	Dissertação Mestrado Profissional (PROFLETRAS).	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - Campus Pau dos Ferros.

Fonte: Autoria própria (2024).

Na análise de cada trabalho observei a aplicabilidade das metodologias ativas de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais e os resultados obtidos com as estratégias realizadas.

No trabalho de conclusão de curso “Gamificação: metodologia de ensino e aprendizagem em gêneros discursivos no ensino fundamental II” a autora Nogueira (2022) apresenta o embasamento da BNCC (Brasil, 2018) em relação ao trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e em seguida aborda o conceito da metodologia ativa gamificação “em primeiro lugar, vale ressaltar que a gamificação não significa a criação de jogos, mas a utilização do pensamento da mecânica de jogos em um contexto de não-jogo” (Nogueira, 2022, p. 18).

Ao decorrer do trabalho a autora relata os pontos positivos da metodologia através de embasamento teórico, em seguida apresenta uma proposta de sequência didática que aborda a metodologia ativa gamificação para o trabalho com gêneros discursivos com o tema do filme “Divergente”.

A sequência didática é direcionada ao 6º e 7º ano do ensino fundamental anos finais, tem como duração 11 aulas de 45 minutos cada uma. As duas primeiras aulas (fase 1) foram destinadas à apresentação do tema do filme “Divergente”, aqui foi utilizada uma outra metodologia ativa como estratégia, o *storytelling*:

Antes de iniciar o estudo sobre gêneros, sugerimos apresentar a temática pelo Datashow. No ensino dos gêneros discursivos aplicaremos um dos elementos dos jogos, denominado *Storytelling*, as aulas serão baseadas na obra ‘DIVERGENTE’, um filme de ação, ficção científica e suspense estadunidense dirigido por Neil Burger, baseado no livro homônimo de Verônica Roth (Nogueira, 2022, p. 28).

Continua informando sobre o filme com ênfase em facções (cinco) que estão presentes no mesmo e sugere a divisão da turma em cinco equipes, onde cada equipe é uma facção, assim como no filme, mas que na atividade receberam nomes referentes aos gêneros discursivos: Gêneros da ordem de narrar; Gêneros da ordem de expor; Gêneros da ordem de instruir ou prescrever; Gêneros da ordem de argumentar e Gêneros da ordem de relatar.

A partir de então os alunos foram instigados a responder perguntas sobre alguns gêneros textuais pertencentes a cada tipologia presente nas facções, a partir daí foram recebendo pontuações e acumulando pontos, já em processo de jogo.

As duas próximas aulas (fase dois) consistiram na atividade de produção de um texto referente a um gênero textual pertencente à tipologia apresentada na facção.

Cada participante do grupo produziu um texto e apresentou através da oralidade, somando pontos também.

As próximas três aulas (fase três) referem-se ao nível de conhecimento sobre o uso dos gêneros textuais “Será lançado para o grupo um desafio de atuar em uma situação comunicativa que envolve os gêneros. Exemplos: Atuação de um trecho de alguma narrativa, momento de uma reportagem, momento em que uma pessoa precisará usar uma receita culinária” (Nogueira, 2022, p. 34), vale ressaltar que sempre os alunos sempre estavam pontuando.

Já nas próximas três aulas (fase final) os alunos foram questionados sobre os gêneros textuais identificados nas fases anteriores e ainda instigados sobre gêneros digitais (currículo web, GIF, *fanfiction*, vlog) e desafiados a produzirem um gênero digital e apresentarem para os colegas também com valor de pontuação direcionado ao jogo.

A última aula da sequência didática consistiu em avaliar a atividade com as perguntas e a possibilidade de resposta SIM ou NÃO e um campo para marcar “x”: Vocês conseguiram ter pensamentos de jogos nas aulas sobre os gêneros? Se sentiram motivados a aprender sobre os Gêneros Discursivos? Tiveram dificuldades em realizar as atividades? Gostariam de ter outras aulas com a mesma metodologia? Teve algum gênero estudado que faz parte do seu cotidiano fora da sala de aula?

O resultado da equipe campeã foi apresentado através de um quadro de pontuação e cada integrante da equipe ganhou uma caneca personalizada com o nome “divergente”.

A autora não apresentou os resultados obtidos através do questionário, finalizou relatando que a atividade foi satisfatória e que é possível implementá-la de acordo com a realidade da escola.

A partir dos resultados da minha busca na plataforma Google Scholar e da análise dos artigos aqui identificados, confirmei o que já observava, os professores de Língua Portuguesa não estão aliando temas e situações da realidade dos alunos e também não estão utilizando as metodologias ativas em suas práticas, não permitindo um ensino contextualizado, o que está em desacordo com a orientação da BNCC (Brasil, 2018) documento norteador do ensino no Brasil.

Sob essa perspectiva, questionei-me: como os alunos reagiriam quanto a aprendizagem em aulas planejadas a partir de metodologias ativas de aprendizagem com envolvimento de atividades práticas? A partir desse questionamento, através

deste trabalho de pesquisa, analisei como os alunos de três turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais de uma escola privada na cidade de Ponta Grossa reagiram, quanto ao engajamento e participação, em aulas planejadas oportunizando as metodologias ativas de aprendizagem e as TDIC em uma sequência didática com um tema relevante para eles na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Dessa maneira, o presente trabalho é uma etapa importante no processo da produção do conhecimento científico, uma vez que é capaz de gerar reflexões em professores de Língua Portuguesa, as quais possam servir de estímulo para outras pesquisas acerca da temática e também, possa servir de estímulo para a preparação de aulas mais atrativas para os alunos.

Assim, ofertar a sequência didática como produto educacional pós-pesquisa para que outros professores de Língua Portuguesa possam utilizar nas suas aulas, adaptando às suas realidades, com o objetivo de formar cidadãos críticos, reflexivos e protagonistas será de grande valia para a comunidade escolar.

2 DOCUMENTOS NORTEADORES E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A BNCC (Brasil, 2018) como o próprio nome já sugere, é um documento que estabelece quais são os direitos de aprendizagem dos alunos da Educação Básica de todo o país, ou seja, quais são os conhecimentos e habilidades a que todos os alunos devem ter acesso, desde o início da Educação Infantil até o fim do Ensino Médio, independentemente de onde eles estejam. A ideia dessa política não é limitar estados e municípios, que continuam podendo complementar suas próprias diretrizes de acordo com a sua realidade, mas sim reduzir as desigualdades e estabelecer quais são as prioridades de ensino durante todas as etapas de aprendizagem.

A BNCC surgiu com o objetivo de detalhar melhor os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) garantindo para todos, os mesmos conhecimentos essenciais. Segundo Menezes (2019) a BNCC (Brasil, 2018) não é um currículo e sim uma base nacional para currículos, sendo prerrogativa de escolas e sistemas escolares formular seus currículos, orientações complementares e projetos pedagógicos, ou seja, para ele, a BNCC (Brasil, 2018) deve ser vista apenas como uma orientação nacional para guiar redes de ensino e escolas a criarem suas próprias diretrizes, adaptadas ao contexto onde estão inseridas.

O autor ainda destaca um conjunto de iniciativas que devem ser adotadas por professores e gestores, segundo a Base Nacional, de forma sintetizada. O documento utiliza o termo “competência”, que estabelece um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos ao longo de toda a Educação Básica, elencando 10 Competências Gerais a serem levadas em consideração nesse processo, inspirada nos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Essas competências são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, ou seja, que durante o tempo na escola os alunos se desenvolvam nos âmbitos social, físico, cultural, intelectual e emocional, para que façam parte da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Outra transformação diz respeito à estrutura e à forma das disciplinas, que agora foram divididas em cinco Áreas do Conhecimento: Linguagem; Matemática; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Ensino Religioso.

Cabe aqui, ressaltar as Competências Gerais de acordo com a BNCC (Brasil, 2018):

Competência Geral n. 1 - Conhecimento: A proposta da Base não é criar uma aula específica para o desenvolvimento de uma competência, mas trabalhar de forma que por meio das atividades desenvolvidas envolvendo os componentes curriculares, a competência esteja sendo desenvolvida simultaneamente.

Essa é uma competência que pode ser desenvolvida em todas as disciplinas, de diferentes formas. Independentemente da área em que se está trabalhando, é preciso dar atenção à contextualização e sistematização da aprendizagem. Os alunos precisam ter tempo e momentos específicos para debater e discutir o que foi visto até ali. Além disso, é preciso dar mais significado às práticas, desafiando os estudantes com situações problemas e projetos envolventes, onde eles possam exercer autonomia.

Competência Geral n. 2 - Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

A competência geral número 2 tem uma relação muito grande com a 1, mas enquanto a primeira diz respeito à aquisição de conhecimentos, a segunda busca valorizar o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade. Espera-se que o aluno seja capaz de pensar criticamente sobre as questões a sua volta e propor novas soluções, inovadoras e criativas, para esses problemas. Utilizar as tecnologias a favor da busca de soluções inovadoras volta a ser muito importante no desenvolvimento desta competência. Além disso, desenvolver o olhar crítico acaba sendo uma função de todas as áreas, não apenas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, percebe-se claramente a tão comentada mudança do papel do professor, que deixa de ocupar a função de detentor de todos os saberes e levar o conhecimento pronto para ser consumido e passa a ser um provocador de boas ideias, que consegue fazer os próprios alunos significarem e construírem os conhecimentos.

Mas, como avaliar a partir dessa proposta? No conceito de aprendizagem a partir de metodologias ativas o erro deixa de ser amedrontador. Ao invés de valorizar a falha, destacam-se as tentativas, seja nas áreas de ciências naturais, com experiências práticas, na área das exatas com a construção de protótipos ou na área

de humanas com a proposição de novas soluções para problemas sociais. Para ter novas ideias e conseguir inovar, errar algumas vezes é natural, faz parte do processo.

Competência Geral n. 3 - Repertório Cultural. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

O que a Base propõe é reconhecer e apreciar a cultura local, sem deixar de abrir as janelas do mundo e conhecer diferentes perspectivas, aumentando o repertório cultural, o que resulta em uma visão mais ampla de mundo e na prática de atitudes mais empáticas e tolerantes com o outro e ajuda a perceber que apesar dos desafios que tantas diferenças podem impor na convivência em sociedade, elas enriquecem essa experiência na mesma proporção.

Competência Geral n. 4 - Comunicação: Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

O aluno precisa aprender a escutar, mostrando respeito, curiosidade e interesse, deve conseguir se expressar por meio das diferentes linguagens e precisa experimentar as diversas mídias que têm ao seu alcance, inclusive as digitais, que cada vez mais se misturam às mídias tradicionais e transformam as formas como nos comunicamos.

Multiletramentos é um termo cunhado pelo Grupo Nova Londres, em 1996, na Inglaterra, e amplamente divulgado e defendido por vários educadores brasileiros, entre eles, Roxane Rojo (2010), que fala na Pedagogia dos Multiletramentos. Para ela, a escola precisa valorizar todos os tipos de letramento além do escrito, e principalmente os sociais. Somente desta forma o aluno deixa de ser um consumidor acrítico e se torna um analista crítico, capaz de participar das práticas sociais de leitura de forma ética, crítica e democrática.

Competência Geral n. 5 - Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Na quinta competência da BNCC (Brasil, 2018) o foco é voltado para a Cultura Digital. Esta competência prevê que os alunos consigam utilizar os novos recursos tecnológicos de diferentes maneiras, mas também que compreendam seu funcionamento e sejam capazes de criar novas tecnologias, sempre focados em se comunicar, acessar e disseminar informações de forma ética, significativa e reflexiva.

Outra observação importante deve ser feita com relação ao texto da competência. A Base ainda estabelece que esse uso deve ser ético, significativo e reflexivo, portanto, é preciso empregar as tecnologias na solução de problemas e execução de projetos, tomando o cuidado para que a sua utilização respeite os limites da ética socialmente estabelecidos. Além disso, essa é a oportunidade do aluno exercer seu protagonismo e autoria, disseminando conhecimento.

Competência Geral n. 6 - Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Nesta competência os principais objetivos não estão relacionados à escolha de uma profissão, mas sim, à capacidade de gerir a própria vida, fazendo escolhas inteligentes e alinhadas aos seus objetivos futuros, até mesmo para entender quais são esses objetivos e com eles conseguir traçar seu projeto de vida, com foco e determinação, reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento, metas e objetivos e uma visão dinâmica e ampla sobre dilemas, desafios e oportunidades, observando suas aptidões e aspirações.

Ou seja, os estudantes precisam aprender a se organizar, traçar metas e objetivos claros e conseguir elaborar um caminho, flexível, para chegar até ele, entendendo a necessidade de lidar com estresse, frustração e adversidades que possam surgir. Eles também precisam descobrir quais são suas fragilidades e fortalezas e utilizar-se delas para conseguir chegar aonde desejam.

Competência Geral n. 7 - Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

A sétima competência da Base destaca a argumentação, enfatizando a necessidade de estar embasado em fatos, dados e informações confiáveis para defender suas ideias, pontos de vista ou decisões, sempre sendo responsável com si mesmo, com o outro e com o planeta.

A Base ainda vai além e estabelece que os alunos precisam respeitar e promover os direitos humanos, o consumo responsável e a consciência socioambiental, posicionando-se de maneira ética, em relação ao planeta, aos outros, mas também a si mesmo - aqui já encontramos traços das habilidades sócio emocionais, que serão abordadas em textos posteriores.

Para conseguir trabalhar com assuntos das esferas regionais e globais, é necessário que, além de um repertório bem desenvolvido, os alunos percebam como suas ações impactam o todo construindo uma perspectiva global e se aprofundando em assuntos mundialmente importantes, como as mudanças climáticas, a pobreza e migração, desenvolvendo também a consciência socioambiental.

Competência Geral n. 8 - Autoconhecimento e Autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Reconhecer e nomear os próprios sentimentos, identificar situações de risco e se afastar delas, fazer boas escolhas, pensando na manutenção da saúde física e busca pelo equilíbrio emocional são objetivos importantes relacionados a essa competência, mas, você deve estar se perguntando, será que isso é possível na escola.

Competência Geral n. 9 - Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Empatia é a habilidade de colocar-se no lugar do outro, entendendo que o outro não é e não se sente igual ao próximo. A BNCC (Brasil, 2018) estabelece que os alunos precisam compreender, ser solidários e ter atitudes colaborativas, promovendo o respeito aos direitos humanos. A empatia e a cooperação são competências para serem trabalhadas durante toda a vida, sempre podemos ser mais solidários, gentis, acolhedores.

Competência Geral n. 10 - Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Mostrar para as crianças e adolescentes a responsabilidade deles sobre o mundo em que vivem e como podem ser agentes de transformação social são os principais conceitos da última competência da BNCC (Brasil, 2018).

O que a décima competência geral propõe é a formação de alunos críticos que entendam a responsabilidade que tem sobre a sociedade onde vivem e de que forma podem atuar para fazer dela melhor, sempre pautados em princípios éticos e respeitando os direitos humanos.

Ou seja, os estudantes precisam entender que suas escolhas apresentam consequências e que às vezes o que é melhor para eles não é o melhor para a comunidade ou para as pessoas a sua volta. Também precisam saber lidar com as demandas do mundo atual e estar preparados para enfrentar os desafios que eles nos impõem, na sua localidade, região e até mesmo em esfera global.

Um aspecto muito importante no desenvolvimento da Cidadania é a aplicabilidade dos conceitos aprendidos. Os alunos precisam ter contato com o mundo real, interagir com a comunidade onde vivem e apresentar soluções viáveis para os problemas que presenciam.

Também estão descritas na BNCC (Brasil, 2018) as Competências que devem ser desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos finais, entre elas estão, compreender e produzir textos em diferentes gêneros e modalidades aplicando os conhecimentos linguísticos e discursivos; analisar e interpretar textos, identificando suas características e elementos constitutivos; reconhecem as variedades linguísticas e protegem a diversidade cultural e linguística presente na sociedade brasileira; respeitar as normas gramaticais da língua portuguesa; e utilizar recursos tecnológicos para produzir e compartilhar textos.

O ensino de Língua Portuguesa está inserido na Área do Conhecimento de Linguagem, e é de extrema importância em todas as fases da educação básica para o desenvolvimento dos estudantes brasileiros. No entanto, é no ensino fundamental anos finais que essa disciplina se torna ainda mais crucial, já que é nessa fase que os

alunos estão em pleno processo de consolidação da leitura, escrita e interpretação textual.

2.1 Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental

As Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental norteiam o trabalho em sala de aula.

Competência n. 1 - Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem (Brasil, 2018, p. 83).

Essa competência visa ir além de uma abordagem estritamente linguística, considerando a língua como um fenômeno multifacetado, culturalmente enraizado, dinâmico e profundamente ligado às interações sociais e à construção de identidade.

Competência n. 2 - Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p. 83).

Ou seja, a competência número dois destaca a importância de dominar a linguagem escrita não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma ferramenta essencial para a participação ativa na cultura letrada, a construção de conhecimento e o envolvimento autônomo e protagonista na vida social.

Competência n. 3 - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, urgência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 83).

Essa competência enfatiza a capacidade de interagir com uma variedade de textos em diferentes formas e meios, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, para expressar-se de forma eficaz, compartilhar informações e continuar aprendendo ao longo do tempo.

Competência n. 4 - Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos (Brasil, 2018, p. 83).

Dessa forma, visa promover uma abordagem respeitosa e inclusiva em relação à diversidade linguística. Entender e aceitar as variações linguísticas como fenômenos naturais contribui para uma comunicação mais eficaz e para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, onde as diferentes formas de expressão são valorizadas e respeitadas.

Competência n. 5 - Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (Brasil, 2018, p. 83).

Assim, visa capacitar o indivíduo a ajustar sua linguagem de acordo com as nuances específicas de cada contexto social. Essa adaptação não se limita apenas ao uso de palavras, mas abrange a escolha de tons, estilos e formas de expressão que se alinhem de maneira apropriada à situação, ao público-alvo e ao tipo de comunicação em questão. Essa flexibilidade linguística contribui para uma comunicação mais eficaz e apropriada em diferentes contextos.

Competência n. 6 - Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais (Brasil, 2018, p. 83).

Essa competência busca desenvolver uma consciência crítica e ética nas interações com informações, reconhecendo a responsabilidade individual de posicionar-se contra conteúdos que possam contribuir para a disseminação de ideias discriminatórias ou prejudiciais. A capacidade de análise crítica e posicionamento ético contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, justa e comprometida com o respeito aos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

Competência n. 7 - Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (Brasil, 2018, p. 83).

Essa competência enfoca a percepção do texto como um espaço dinâmico e complexo onde acontecem diversas interações e negociações de significados, valores e ideologias. Reconhecer essa dimensão permite uma compreensão mais profunda das mensagens veiculadas nos textos, promovendo uma interpretação crítica e contextualizada das manifestações linguísticas e comunicativas.

Competência n. 8 - Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)” (Brasil, 2018, p. 83).

Essa competência ressalta a importância de uma abordagem ativa e estratégica em relação à leitura. Ao escolher textos de acordo com objetivos e interesses específicos, o leitor pode maximizar o benefício que obtém da leitura, tornando-a mais significativa e relevante para sua vida pessoal e profissional. Isso promove a autonomia e a eficácia na gestão do próprio processo de leitura.

Competência n. 9 - Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 83).

Visa destacar a importância da leitura literária como uma prática enriquecedora, capaz de desenvolver o senso estético, proporcionar fruição e valorização da literatura e outras manifestações artísticas, além de reconhecer o potencial transformador e humanizador dessa experiência.

Competência n. 10 - Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 83)

Destaca a capacidade de mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais com o objetivo de ampliar as formas de produzir sentidos, aprender, refletir sobre o mundo e realizar projetos autorais.

A Base ainda define quais habilidades devem ser desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa em todos os segmentos de ensino, no ensino fundamental anos finais, ou seja, do 6º ao 9º ano, estão, o desenvolvimento de quatro habilidades fundamentais: a leitura, a escrita, a oralidade e a compreensão linguística. Além disso, é importante que o ensino da língua seja contextualizado em um gênero textual que aborde situações do cotidiano dos alunos, de forma a favorecer a compreensão e a expressão de ideias e informações em diferentes contextos e também que tenha sentido para os alunos.

Diante de todo conteúdo embasado nesse documento norteador, percebe-se que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado em gêneros textuais e também

em situações reais do aluno e da sociedade em que ele está inserido, para que a aprendizagem tenha, de fato, significado para ele e ele seja inserido naquele meio.

Formar um cidadão capaz de viver em sociedade envolve muito mais do que aquisição de habilidades científicas, conhecimento e compreensão, envolve o desenvolvimento de qualidades e atitudes pessoais, a oportunidade dada na escola a esse aluno para discutir e formular opiniões próprias, e tudo isso se torna incompleto se não envolver preparação e ação para isso, é preciso formar cidadãos com capacidade e compromisso de tomar ações certas, responsáveis e eficazes nas questões sociais, econômicas, ambientais e morais, as quais envolvem uma preocupação ética com a sociedade.

Assim, a BNCC (Brasil, 2018) remete que os professores devem possibilitar aos alunos um processo de reflexão sobre os seus conhecimentos de mundo e também da compreensão do mundo que possuem, visando assim a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem (Brasil, 2018, p. 322).

Nesse contexto, verifica-se também, que as metodologias ativas de aprendizagem se encaixam como grandes aliadas no processo, já que contribuem para o desenvolvimento social e crítico do aluno, oportunizando que ele levante hipóteses, afirmações e opiniões em suas diferentes estratégias.

3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

O que são metodologias ativas de aprendizagem? Para Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são estratégias de ensino, as quais têm como objetivo, incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, através de situações reais do dia a dia, problemas enfrentados na comunidade escolar a partir de tarefas que os estimulem a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

As metodologias ativas têm em suas práticas pedagógicas como finalidade a participação do aluno em seu processo de aprendizagem, além disso estimulam a resolução de problemas, atividades em grupos, contribuindo para desenvolvimento de competências citadas na BNCC (Brasil, 2018) como o pensamento crítico, autonomia e responsabilidade. Dessa forma, contribuem tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o socioemocional.

Muitas vezes as metodologias ativas vêm acompanhadas pelas TDIC, no ensino híbrido, por exemplo, uma metodologia ativa que mistura o ensino tradicional presencial (off-line) e o remoto (on-line), ou também a sala de aula invertida, onde o aluno tem contato com um conteúdo antes dele ser levado para discussão em sala de aula.

Com a inserção dessas novas metodologias e das TDIC a educação ganha um novo formato e novas propostas, que vão muito além de conhecimento e conteúdos específicos. São novos paradigmas que estimulam o professor a aprender e ensinar novos saberes.

Com as metodologias ativas o aluno passa a exercer o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem, sendo orientado e mediado por um professor, que ao invés de simplesmente expor o conhecimento, desafia seu aluno a situações de aprendizagem e a busca pelo conhecimento, como por exemplo, ao invés de realizar uma aula expositiva, propõe uma pesquisa aos seus alunos.

Além disso, essas metodologias estão próximas das realidades dos alunos, já que na atualidade eles possuem em suas práticas sociais, facilidade de acesso às informações pelos mais diversos recursos tecnológicos, precisando assim aulas mais dinâmicas e que oportunizem o protagonismo do aluno.

Quando o professor planeja a sua aula se aproximando da realidade do aluno, torna a construção de saberes mais significativa, já que o aluno passa a ver um porquê naquilo que está estudando.

Moran (2018) ainda reforça que a educação deve levar em consideração todas essas tendências e a tecnologia do mundo globalizado, a escola já passou por inúmeras mudanças históricas, essa era tecnológica é mais uma delas.

Porém, o que se percebe é que muitos professores não levam essa visão em consideração, muitos porque talvez não foram preparados para essas metodologias, outros, quem sabe, não as dominam. E antes de qualquer iniciativa é preciso entender que não é somente aplicá-las em sala de aula, é necessário conhecê-las, por isso é extremamente importante o compartilhamento de boas práticas entre professores, e dessa forma, oportunizar professores a terem contato com a sequência didática fruto desta pesquisa é uma forma de incentivo e inspiração para aulas mais dinâmicas, atrativas e próximas da realidade dos alunos.

Não é possível catalogar a quantidade de metodologias ativas existentes e as que têm sido desenvolvidas e utilizadas em diferentes contextos educacionais, são inúmeras, e a escolha de qual utilizar nas aulas depende dos objetivos de aprendizagem que o professor pretende atingir, também depende das características dos alunos e do contexto educacional.

Para a elaboração da sequência didática objeto de estudo desta pesquisa foram utilizadas as metodologias ativas *brainstorming* (tempestade de ideias), aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida, roda de conversa e exposição oral. Também foi utilizado o laboratório de informática que engloba as TDIC.

Essas metodologias foram selecionadas por escolha própria devido aos objetivos que deveriam ser atingidos nas aulas planejadas na sequência didática, abaixo segue a descrição de cada uma delas.

Brainstorming (tempestade de ideias): é uma metodologia ativa que visa estimular a geração de ideias de forma criativa e colaborativa. É uma técnica associada a meios empresariais, tanto que foi popularizado por Alex Faickney Osborn, um publicitário e escritor norte-americano, ele introduziu o termo em seu livro *Applied Imagination*.

O *brainstorming* vem sendo gradualmente adotado por educadores como uma técnica para promover a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico entre os alunos. Muitos pesquisadores na área da educação têm explorado e

adaptado o *brainstorming* para atender às necessidades específicas dos contextos educacionais, incorporando-o em atividades de sala de aula, processos de tomada de decisão e projetos de aprendizagem e também surge como uma técnica para gerar ideias de forma rápida e livre de críticas. Assim como relata Moran (2013), as metodologias ativas como o *brainstorming*, permitem que os alunos sejam protagonistas no processo de aprendizagem, incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Uma das formas mais utilizadas do *brainstorming* no meio escolar é como uma retomada de objetos de estudo, o professor lança um tema e os alunos respondem com ideias que já possuem daquele tema, depois, o professor pode sistematizar no quadro de giz, por exemplo, englobando as ideias apresentadas, a fim de validar as informações e/ou acrescentar.

Aprendizagem cooperativa: é uma metodologia ativa que envolve os alunos trabalhando juntos, em grupos pequenos, para atingir objetivos comuns. Para Moran (2013), na aprendizagem cooperativa, os alunos colaboram entre si, compartilham conhecimento e habilidades, e assumem responsabilidade pelo aprendizado individual e do grupo, o que proporciona um ambiente em que os alunos aprendem uns com os outros, desenvolvendo competências sociais, autonomia e responsabilidade conjunta pelo conhecimento. Essa metodologia visa promover não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia.

Moran ainda destaca a importância da aprendizagem cooperativa como uma forma de incentivar a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, engajador e significativo. Ao trabalharem em equipe, os alunos têm a oportunidade de construir seu próprio conhecimento por meio da interação com os colegas, além de desenvolverem habilidades socioemocionais fundamentais para o sucesso pessoal e profissional. É uma abordagem que pode ser implementada em diversas áreas e níveis de ensino, adaptando-se às necessidades específicas de cada contexto educacional.

Sala de aula invertida: a ideia da sala de aula invertida, também conhecida como *Flipped Classroom*, tem sido explorada e discutida por diversos educadores ao longo dos anos. Embora não haja um único autor creditado com a criação desse

conceito, alguns educadores têm desempenhado papéis importantes na popularização e no desenvolvimento dessa abordagem educacional.

Consiste na inversão da sala de aula tradicional, ou seja, é o aluno que tem o papel de explanar sobre um tema/assunto. O professor é o responsável por direcionar o tema e os alunos se preparam antecipadamente, lendo o conteúdo.

Na aula seguinte o aluno levará o debate referente ao tema que leu, propondo discussões entre a turma. Para Valente (2014), a sala de aula invertida é uma modalidade de aprendizagem na qual o conteúdo é estudado de forma on-line pelo aluno, antes dele chegar a sala de aula, que passará a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, a partir dessa modalidade é possível realizar atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, atividades em laboratórios, dentre outros.

Roda de conversa: é uma prática pedagógica que emergiu a partir de diversas abordagens e teorias da educação. No entanto, pode-se atribuir sua popularização a diferentes educadores e pesquisadores que valorizam a participação dos alunos no processo de aprendizagem e reconhecem a importância do diálogo e da interação social na construção do conhecimento.

Moran (2013) relata que a roda de conversa é uma das estratégias de metodologias ativas que promove a escuta, a troca de experiências e o diálogo, tornando o aluno o centro do processo de aprendizagem e estimulando o desenvolvimento de competências como a comunicação e o pensamento crítico.

Essa prática enfatiza o protagonismo dos alunos, permitindo que expressem suas opiniões, compartilhem experiências e construam conhecimento de forma colaborativa. A ideia central da roda de conversa é promover um espaço de diálogo aberto e respeitoso, no qual todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros.

Exposição oral: é uma apresentação verbal de um determinado tema ou assunto, com o objetivo de informar, explicar ou convencer. É uma metodologia ativa quando envolve os alunos no processo de preparação e apresentação do conteúdo, promovendo a participação ativa e o engajamento.

Para Moran (2013) a exposição oral, quando integrada à metodologias ativas, vai além da transmissão de conteúdo, pois envolve os estudantes na construção conjunta do conhecimento, promovendo a reflexão crítica e o diálogo sobre os temas discutidos.

Atividade *maker*: a atividade *maker* é uma forma de metodologia ativa, as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa na construção do conhecimento. A filosofia *maker*, com o lema "aprenda fazendo" (ou "*hands-on learning*"), encaixa-se perfeitamente nesse conceito. Papert (2008), autor do conceito do Construcionismo, afirma que as pessoas, de modo geral, aprendem melhor quando estão ativamente envolvidas no processo de criação de algo/produto.

Uma atividade *maker* envolve práticas onde os alunos criam, constroem, experimentam e solucionam problemas de forma prática, oportunizando que a experiência seja colaborativa e experimental, permitindo que os alunos aprendam com os erros e inovem.

Laboratório de informática - TDIC: um laboratório de informática como um ambiente de TDIC é uma ferramenta valiosa para a educação por diversos motivos. Proporciona aos alunos acesso a computadores e outras tecnologias digitais, permitindo que eles desenvolvam habilidades práticas em informática e se familiarizem com o uso de dispositivos tecnológicos. Além de oferecer diversos recursos interativos que podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente e dinâmico.

Os alunos podem utilizar os recursos do laboratório de informática para realizar pesquisas on-line, explorar diversas fontes de informação e acessar uma gama diversa de conteúdos. Os alunos podem também usar a criatividade e através dos recursos disponíveis produzir conteúdo digital, como apresentações, vídeos, animações, documentos e projetos multimídia, permitindo-lhes expressar suas ideias de forma criativa e desenvolver habilidades de comunicação digital.

O uso do laboratório de informática na educação ajuda os alunos a desenvolverem habilidades digitais essenciais para o mundo atual, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Portanto, um laboratório de informática pode desempenhar um papel importante no apoio à aprendizagem baseada em TDIC, promovendo o desenvolvimento de habilidades digitais, aprimorando a experiência de aprendizagem dos alunos e preparando-os para o mundo digital.

Na jornada da educação, à medida que as metodologias ativas são exploradas, descobre-se uma abordagem revolucionária que desafia as normas tradicionais e coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem.

Uma das características mais marcantes das metodologias ativas é a mudança de foco do educador como o provedor exclusivo de conhecimento para o facilitador do processo de aprendizagem. Ao adotar metodologias ativas como sala de aula invertida e aprendizagem cooperativas, os educadores se tornam guias e mentores, capacitando os alunos a explorar, questionar e construir seu próprio conhecimento. Essa mudança de paradigma não apenas promove a autonomia do aluno, mas também fortalece a conexão entre teoria e prática, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real.

A integração das metodologias ativas na sala de aula requer não apenas dedicação e recursos, mas também uma mudança cultural em larga escala. Educadores e instituições de ensino devem colaborar para superar barreiras e promover uma cultura de inovação e experimentação na educação. Assim, abrem-se as portas para um mundo de possibilidades educacionais, capacitando os alunos a se tornarem pensadores críticos, solucionadores de problemas e agentes de mudança em um mundo em constante evolução.

4 MÉTODOS

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica voltada para a compreensão aprofundada de fenômenos, experiências e processos sociais. Diferente da pesquisa quantitativa, que se concentra na medição e quantificação de dados, a pesquisa qualitativa busca explorar subjetividades, contextos e significados atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos estudados. Para isso, faz uso de técnicas como entrevistas abertas, grupos focais, observações e análise documental, permitindo ao pesquisador captar as percepções, emoções e narrativas dos participantes.

Esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado em áreas como sociologia, psicologia, educação e antropologia, onde o interesse está em compreender como as pessoas interpretam suas realidades, suas relações e seu ambiente. A coleta de dados qualitativos normalmente resulta em dados ricos em detalhes descritivos e narrativos, que exigem uma análise interpretativa minuciosa. Esse processo, muitas vezes feito através de codificação e categorização de temas, possibilita ao pesquisador identificar padrões, temas recorrentes e significados simbólicos que emergem das falas ou das interações observadas.

Entre as vantagens da pesquisa qualitativa, destaca-se a flexibilidade para adaptar o curso da investigação à medida que surgem novos insights, possibilitando uma exploração mais aberta e criativa. Contudo, a pesquisa qualitativa também enfrenta desafios, como a subjetividade no processo interpretativo e a dificuldade de generalização dos resultados, uma vez que, geralmente, lida com amostras menores e contextos específicos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa contribui significativamente para a construção de conhecimento ao aprofundar o entendimento dos fenômenos complexos e multifacetados da vida social, oferecendo uma visão rica e detalhada das experiências humanas.

Dessa forma, em relação à abordagem, a pesquisa se configura como métodos mistos, já que apresenta tanto a perspectiva qualitativa quanto quantitativa. Sob a perspectiva qualitativa, preocupa-se compreender os conceitos de metodologias ativas de aprendizagem e a percepção da professora enquanto observadora de seus alunos durante as aulas., quanto à perspectiva quantitativa, procura analisar a avaliação dos alunos participantes da pesquisa por meio da apresentação de gráficos e planilhas. No que concerne à natureza da pesquisa, é

classificada como aplicada, já que objetiva gerar conhecimentos para o desenvolvimento de aulas pautadas em metodologias ativas de aprendizagem.

4.1 Universo da pesquisa

A sequência didática foi aplicada no meses de novembro e dezembro do ano de 2023 em três turmas de 9º ano do ensino fundamental anos finais de um colégio privado da cidade de Ponta Grossa (PR), totalizando 74 alunos, 32 do sexo feminino e 42 do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos.

Os sujeitos da pesquisa estavam regularmente matriculados nessas turmas, e por serem menores, todos seus responsáveis foram comunicados sobre a aplicação da sequência didática e autorizaram a participação na mesma.

Esse contexto foi selecionado (9º ano) por representar um momento chave na formação educacional dos alunos, marcado pela transição para o Ensino Médio e pela necessidade de desenvolver habilidades mais complexas, como autonomia, pensamento crítico e colaboração, características frequentemente estimuladas pelas metodologias ativas.

A escolha desse público-alvo se justifica pela oportunidade de observar como essas práticas pedagógicas são assimiladas por alunos em uma fase de consolidação do aprendizado, permitindo avaliar sua eficácia no engajamento e na compreensão dos conteúdos. Além disso, ao investigar esse segmento, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das estratégias educacionais voltadas para o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro acadêmico e social dos estudantes, alinhando-se aos objetivos de aprofundar a análise sobre a percepção dos docentes e a resposta dos alunos às metodologias inovadoras.

4.2 Técnicas de coleta e análise de dados

A análise de conteúdo definida para esta pesquisa foi pautada nos estudos de Bardin (2011), que apresenta uma técnica rica e versátil que permite ao pesquisador tratar dados qualitativos de forma objetiva e sistemática. As etapas propostas por Bardin (2011), vão desde a pré-análise até a interpretação final, fornecem um guia claro para realizar uma pesquisa rigorosa. Ao seguir os procedimentos descritos, o pesquisador consegue identificar padrões e temas relevantes no material estudado, construindo uma base sólida para a interpretação dos dados.

A escolha da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) se baseia em sua capacidade de oferecer uma abordagem estruturada, flexível e rigorosa para o tratamento de dados qualitativos. O método é amplamente reconhecido por sua aplicabilidade em pesquisas que envolvem a interpretação de discursos, comportamentos e percepções, especialmente em contextos educacionais e sociais, como o foco desta pesquisa.

Essa metodologia é amplamente utilizada para interpretar comunicações, textos e materiais simbólicos, proporcionando um tratamento mais sistemático e objetivo aos dados qualitativos.

Bardin (2011) não estabelece métodos específicos de coleta de dados, pois a análise de conteúdo é um método de tratamento dos dados qualitativos já coletados, aqui, nesta pesquisa refere-se a dados obtidos a partir de observação direta, interações e comportamentos observados pelos pesquisadores e também através de questionários com perguntas abertas, já que as respostas a perguntas abertas fornecem dados qualitativos que podem ser classificados e categorizados conforme a análise de conteúdo.

No que diz respeito à análise de conteúdo, Bardin (2011) propõe um processo sistemático dividido em três etapas:

A pré-análise, que é a fase da preparação dos dados, onde o pesquisador familiariza-se com os dados coletados realizando uma leitura integral, seguida da formulação das hipóteses, onde define as perguntas da pesquisa e os principais objetivos visando determinar o que se pretende encontrar na análise e seleção dos documentos, que nada mais é do que decidir quais partes dos dados serão analisadas, garantindo que sejam relevantes e pertinentes para a pesquisa.

Já a segunda etapa refere-se à exploração do material, etapa em que o pesquisador aplica as técnicas de codificação e categorização dos dados. Bardin (2011) sugere que os dados sejam decompostos e classificados em unidades de registro (como palavras, frases ou temas) que correspondam ao objetivo da pesquisa. Os principais procedimentos para a segunda etapa são:

- Codificação: Dividir o conteúdo em unidades mínimas significativas. Essas unidades podem ser uma palavra, uma frase ou até um parágrafo, dependendo do foco da pesquisa;

- **Categorização:** Agrupar as unidades de significado em categorias temáticas. Estas categorias podem ser definidas a priori (com base na teoria) ou emergir do próprio material durante a análise. A etapa da categorização foi organizada nas seguintes categorias temáticas: Satisfação com a Estratégia de Aprendizagem; Percepção de Desafios e Dificuldades; Colaboração e Interação em Grupo; Importância da Sustentabilidade e Relevância do Tema; Sugestões de Melhoria.

Já a terceira etapa é referente ao tratamento dos resultados e interpretação, o pesquisador faz uma síntese dos resultados obtidos e inicia o processo de interpretação dos dados. Bardin (2011) sugere que o pesquisador utilize ferramentas estatísticas simples, como frequências e porcentagens, por exemplo, ou técnicas mais qualitativas, como a análise semântica, dependendo da natureza da pesquisa. As etapas desta fase incluem as descrições e inferências: O conteúdo categorizado é descrito, e inferências são feitas com base nas relações entre as categorias e os padrões identificados. Em relação à interpretação, o pesquisador reflete sobre os achados, relacionando-os aos objetivos da pesquisa e à fundamentação teórica, buscando entender o significado dos dados no contexto estudado.

4.3 Aspectos éticos

A presente pesquisa, por decisão dos autores, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A decisão foi tomada com base na natureza do estudo, que não envolve a manipulação de informações pessoais ou sensíveis que possam expor os participantes a qualquer tipo de risco.

Os autores entenderam que, por não haver qualquer risco físico, psicológico, moral ou social aos participantes ou sujeitos da pesquisa, a submissão ao comitê não seria necessária. Os métodos utilizados focaram em análises de dados anonimizados, garantindo a privacidade e a confidencialidade das informações tratadas.

É importante destacar que, embora não tenha passado pela revisão do CEP, a pesquisa foi conduzida com base em princípios éticos amplamente reconhecidos na academia, como transparência, integridade científica e respeito à privacidade dos dados. Todas as precauções necessárias para assegurar a confidencialidade e o uso responsável das informações foram tomadas. Os autores comprometeram-se a seguir rigorosamente as boas práticas de pesquisa, evitando qualquer forma de exploração

indevida ou uso inadequado dos dados. Portanto, a decisão de não submeter a pesquisa ao Comitê de Ética foi tomada de forma consciente e criteriosa, com base nas características do estudo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 Sequência didática elaborada e aplicada

A sequência didática elaborada para a aplicação nas turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais seguiu o modelo estabelecido pela Rede de Educação na qual o Colégio em que a pesquisadora aplicou a mesma, faz parte.

A Rede de Educação que o Colégio faz parte adota uma metodologia baseada em sequências didáticas que integram conteúdos pedagógicos a situações práticas e reais. As sequências são planejadas para incentivar o protagonismo estudantil e o aprendizado ativo, principalmente quando abordam temas sociais e ambientais, utilizando uma abordagem investigativa para solucionar problemas reais.

Os professores são orientados ao planejar suas aulas a elaborar sequências didáticas que estimulem a pesquisa, a observação e o desenvolvimento de soluções criativas, propondo uma educação que busca preparar o aluno tanto para desafios profissionais quanto para uma convivência ética e responsável na sociedade.

Sequência didática

Gênero textual: Anúncio de propaganda

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Público alvo: 9º ano

Tema: Sustentabilidade

Caracterização da escola:

A proposta foi elaborada para ser aplicada nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano de uma escola privada da cidade de Ponta Grossa (PR).

Problematização:

Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas em relação às questões sociais apresentadas no dia a dia escolar. Aplicação prática dos conceitos estudados na produção de anúncios de propaganda através de aulas dinâmicas envolvendo metodologias ativas para estimular a participação ativa dos alunos. Cada estratégia foi escolhida para envolver os estudantes em diferentes formas de aprendizado, fortalecendo o conteúdo e favorecendo o protagonismo.

A estratégia foi dividida em dez aulas, explorando anúncios de propaganda com objetivos distintos - desde a busca pelo lucro até a conscientização ambiental

através do envolvimento dos alunos em atividades práticas, como aprendizagem cooperativa e a produção manual de anúncios, promovendo não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Com esta sequência pretende-se fortalecer as habilidades linguísticas dos alunos, inspirando-os também a se tornarem cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade ambiental em que serão explorados os aspectos relevantes para promover um futuro mais sustentável.

Objetivo geral:

- Desenvolver a capacidade crítica e criativa dos alunos ao compreender as características do gênero textual anúncio de propaganda, explorando a importância da sustentabilidade na sociedade contemporânea.

Objetivos específicos:

- Analisar anúncios publicitários com foco em mensagens de sustentabilidade, identificando os recursos linguísticos e visuais utilizados para persuadir o público;
- Refletir sobre a importância da sustentabilidade, bem como práticas e atitudes sociais;
- Estudar características do gênero textual, tais como, uso de linguagem verbal e não verbal, público alvo, uso de verbos no modo imperativo, concordância verbal e não verbal;
- Planejar e criar anúncios que promovam a reflexão sobre sustentabilidade, utilizando técnicas adequadas ao gênero textual anúncio de propaganda.

Objetos de estudo: Gênero textual anúncio de propaganda.

Habilidades:

- (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social;
- (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos

utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes;

- (FF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Duração: 10 aulas de 50 minutos de duração cada.

Avaliação: Continua através da observação de todas as atividades e entrega dos materiais solicitados.

Gênero Textual: Anúncio de propaganda

- Identificação das características do gênero;
- Análise de linguagem, incluindo formalidade, tipos de linguagem (verbal e não verbal), e estratégias persuasivas.

1ª aula

Identificação do gênero textual por meio da metodologia ativa *brainstorming*. Deve-se questionar os alunos o que sabem ou lembram sobre o gênero textual “anúncio de propaganda”, já que é um gênero trabalhado desde o Ensino Fundamental Anos Iniciais e outras séries do ensino fundamental anos finais, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018).

Apresentar dois anúncios de propaganda, via projeção de slides, com objetivos diferentes:

1º - Anúncio de propaganda com o intuito de vender um produto para obtenção de lucro “A marca da beleza mais amada” disponível em: https://www.illustrationx.com/br/news/3309/the_scent_of_boticario

2º - Anúncio de propaganda com o intuito de conscientização da população “Tudo se renova” disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/publicidade-cria-campanha-voltada-para-sustentabilidade>

O objetivo é identificar as características do gênero textual com os tipos de linguagem presente (formal ou informal; verbal e não verbal), o jogo de cores utilizados, as analogias realizadas em cada um deles e o objetivo/intuito social, já que o 1º anúncio tem o objetivo de visar lucro - vender um produto e o 2º tem o objetivo de conscientizar a população. Os alunos serão orientados a registrar as informações e conhecimentos adquiridos em seus cadernos.

2ª aula

Utilizando a metodologia ativa aprendizagem cooperativa, iniciar a aula dividindo os alunos em cinco equipes. Na turma 1, cinco equipes com cinco participantes cada; Na turma 2, quatro equipes com cinco participantes e uma equipe com quatro participantes; Na turma 3, cinco equipes com cinco participantes cada (realidade das turmas em que a sequência didática foi aplicada).

Cada equipe receberá um envelope de uma cor (rosa, vermelho, amarelo, laranja e roxo) e dentro do envelope haverá uma pista que os levará até um ambiente da escola. Nesse ambiente os alunos deverão encontrar outro envelope correspondente a cor da equipe, ou seja, a cor do envelope anterior.

No 2º envelope haverá um *QR Code*, no qual eles farão a leitura com seus celulares, sendo direcionados a um texto para cada equipe. Aqui, na realidade escolar, todos os alunos possuem celular, mas nem todos levam para a escola, sendo informado anteriormente sobre a atividade, os alunos que mesmo assim não estiverem com os celulares podem acompanhar a leitura do *QR Code* com algum colega da sua equipe e também haverá disponível um celular oferecido pela professora para que realizem a atividade, caso nenhum membro da equipe tenha o aparelho. Cada envelope trará um texto referente ao tema “sustentabilidade”, disponível em:

- Texto equipe rosa - “A diferença entre lixo, resíduo e rejeito e como é feito o seu gerenciamento” disponível em:
<https://www.vertown.com/blog/blogdiferenca-entre-lixo-residuo-rejeito>
- Texto equipe vermelho - “Quais são os materiais recicláveis e não recicláveis” disponível em: <https://www.naturallimp.com.br/blog/quais-sao-os-materiais-reciclaveis-e-nao-reciclaveis>
- Texto equipe amarelo - “Sustentabilidade x Consumismo: entendendo cada um” disponível em:
<https://blog.portaleducacao.com.br/sustentabilidade-x-consumismo-entendendo-cada-um>
- Texto equipe laranja - “Sustentabilidade” disponível em:
<https://www.biologianet.com/ecologia/sustentabilidade.htm>
- Texto equipe roxo: “Como praticar a sustentabilidade em casa” disponível em: <https://institutolegado.org/blog/sustentabilidade-em->

[casa/?gclid=CjwKCAjwu4WoBhBkEiwAojNdXs_Ie_OTs0Qk7ShLVd96sXrzBNyJzJg76zllsv0wDHQyCGO1vr6LcxoCjOkQAvD_BwE](#)

3ª aula

Acontecerá no laboratório de informática e os alunos serão instigados a elaborar uma apresentação sobre o tema do texto presente no envelope da sua equipe, com o objetivo de nesta apresentação conter o conteúdo do texto lido pela equipe e com a finalidade de depois repassar as informações aos demais colegas. Na aula anterior, solicitar que os alunos realizem novamente a leitura dos seus textos em casa. Não foi estipulado um modelo de apresentação, pelo contrário, os alunos foram estimulados a utilizarem a criatividade ao elaborarem suas apresentações, podendo utilizar a ferramenta digital que tivessem conhecimento.

4ª e 5ª aula

A partir da metodologia ativa sala de aula invertida, as equipes apresentarão os temas estudados através dos textos lidos e da apresentação elaborada no laboratório de informática, abordando o tema central relacionado à sustentabilidade.

Para melhor organização das aulas e do tempo previsto, foi estipulado um tempo mínimo e um tempo máximo para as apresentações: 7 a 10 minutos.

6ª aula

Utilizando a metodologia ativa roda de conversa, os alunos levantarão as suas reflexões sobre os temas apresentados por suas equipes. O objetivo desta atividade é proporcionar algumas reflexões aos alunos, tais como:

- Quais atitudes sustentáveis praticam no dia a dia;
- Quais atitudes sustentáveis podem praticar no dia a dia;
- Pensando no meio ambiente e o problema relatado - lixo jogado no chão do pátio, quais atitudes podem tomar em relação a isso;
- Quais práticas já são realizadas no ambiente escolar e quais podem ser implementadas.

7ª e 8ª aula

Produção mão na massa - atividade *maker* - propor a produção de um anúncio de propaganda por equipe sobre a conscientização, reciclagem e destinação correta do lixo no ambiente escolar, podendo ser produzidas em folhas A3 de forma manual na sala de arte ou no laboratório de informática que estará disponível.

Os alunos poderão usar a criatividade e devem atentar às características do gênero textual:

- Uso de linguagem verbal e não verbal;
- Linguagem acessível a toda a comunidade escolar (público alvo: alunos de diferentes faixas etárias, professores e funcionários);
- Uso de verbos no modo imperativo;
- Utilização correta da concordância verbal/nominal - conjugação do verbo com o núcleo do sujeito ou com o substantivo após o núcleo.

9ª aula

Através da metodologia ativa exposição oral, os alunos irão apresentar os anúncios de propagandas elaborados e analisarão a concordância verbal/nominal utilizada nos anúncios. Também irão propor estratégias de divulgação dos anúncios no ambiente escolar: salas e demais ambientes, com o objetivo de motivar a comunidade escolar a reciclar e destinar o lixo corretamente.

10ª aula

Fixação dos anúncios de propaganda no ambiente escolar pós-estratégias pensadas/elaboradas na última aula.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Análise dos resultados observados pela professora aplicadora

No colégio em que a sequência didática foi aplicada, o Componente Curricular de Língua Portuguesa é composto por cinco aulas semanais em cada turma do 9º ano do ensino fundamental anos finais. O colégio está organizado com três turmas, totalizando 74 alunos, 32 do sexo feminino e 42 do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos.

A aplicação da sequência didática iniciou dia 20 de novembro de 2023 e finalizou dia 01 de dezembro de 2023. Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através do ponto de vista da professora pesquisadora em relação ao engajamento e participação dos alunos, visto que, ao utilizar metodologias ativas de aprendizagem o processo de avaliação é contínuo, ou seja, ocorre durante toda a etapa.

Ao utilizar a metodologia ativa *brainstorming*, na 1ª aula, foi lançada no quadro de giz a seguinte questão “Quais são as características de um anúncio de propaganda?”. Os alunos compartilharam suas ideias através da oralidade, tais como: “vender um produto”, “jogo de cores”, “verbos no modo imperativo”, “dinheiro”, “promover uma marca”, “lançar um produto”, “vender um serviço”, “fazer uma campanha”, dentre outros. Dessa forma, a participação foi satisfatória.

O registro dessas ideias também foi disponibilizado através do quadro de giz e a partir delas foi possível retomar, por meio da oralidade, as características do gênero textual: objetivo de vender um produto; objetivo de conscientizar a população; jogo de cores; slogan, verbos no modo imperativo; linguagem verbal; linguagem não verbal; linguagem informal.

Em seguida, utilizando o projetor multimídia, dois anúncios de propaganda foram expostos, o 1º intitulado “A marca da beleza mais amada” e o 2º intitulado “Tudo se renova”. A partir da projeção dos anúncios, alguns questionamentos foram lançados aos alunos: “Qual a finalidade do anúncio, vender um produto/serviço ou divulgar uma ideia?” “Quais os tipos de linguagem presentes no anúncio?” “Quanto aos verbos, qual modo verbal predomina?” “Há concordância verbal ao utilizar a linguagem verbal?”.

A participação foi gratificante nas três turmas, uma vez que os alunos foram muito comunicativos e conseguiram se expressar com respostas coerentes. Nos

momentos em que algum aluno cometia algum equívoco, outro colega ajudava, sempre com muito respeito, tornando uma aula agradável e com muita participação.

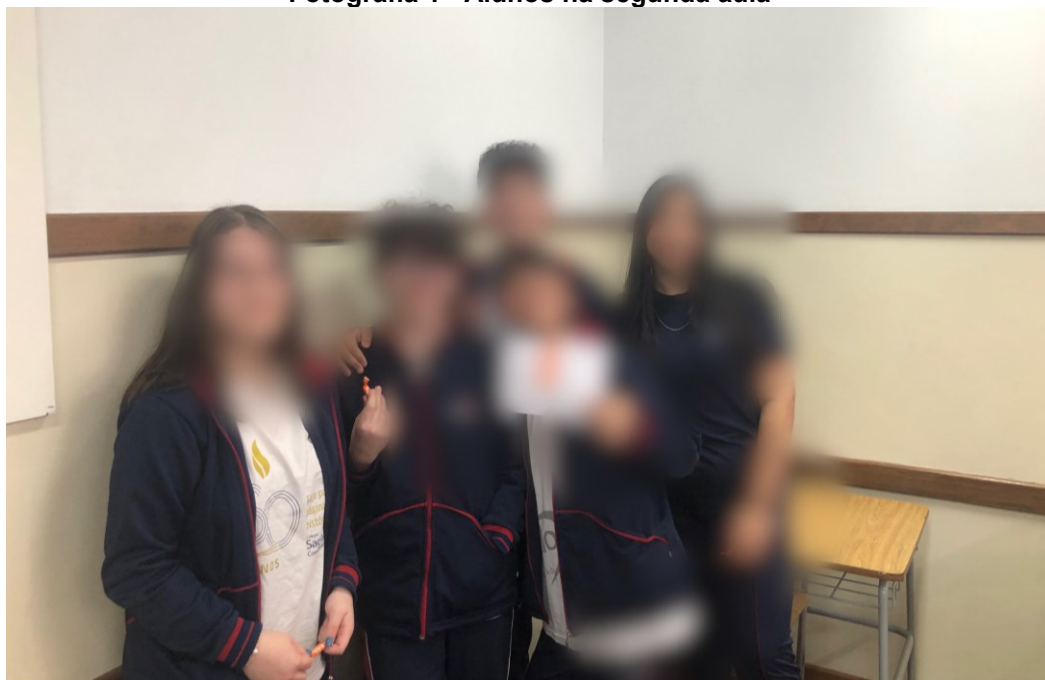
No início da 2ª aula os alunos foram informados que passaria por suas carteiras um envelope pardo, no qual o conteúdo não era visível. Algumas orientações foram repassadas de forma oral: cada aluno que recebesse o pacote pardo deveria retirar uma unidade do que tinha dentro; não era permitido trocar o que retirasse do envelope com o colega, nem pegar outro do próprio envelope; o que cada um retirasse do envelope deveria ficar para si.

O pacote iniciou a circular e dentro dele haviam balas, cujas embalagens eram de cinco cores diferentes (rosa, amarelo, vermelho, laranja e roxo). Cada aluno retirou sua bala e permaneceu com ela. Foi solicitado que todos os alunos com as embalagens de balas da mesma cor se reunissem. Após a reunião dos alunos foi orientado que as balas serviram para dividir equipes e que eles participariam de uma atividade de aprendizagem cooperativa, ou seja, em grupos.

No momento da explanação de que a aprendizagem cooperativa compreende o trabalho em grupos, alguns alunos da turma 3 começaram a mobilizar uma troca das balas com objetivo de ficarem no grupo dos colegas que possuem mais afinidade. Porém, isso não foi possível devido a orientação explicitada anteriormente de não poder trocar a bala com outro colega.

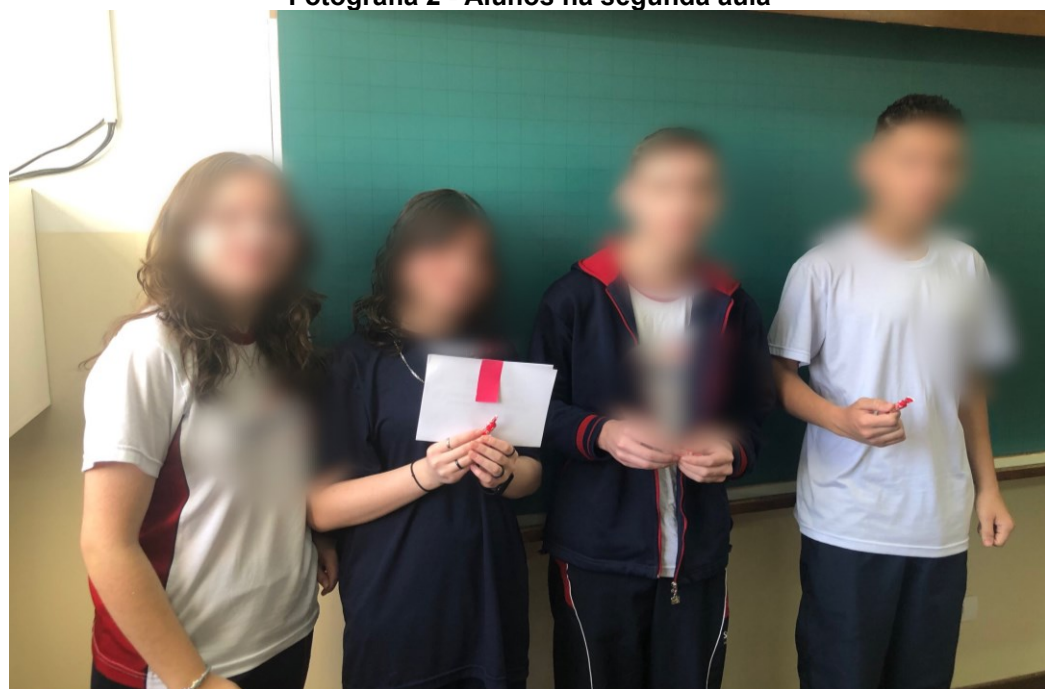
Em seguida, cada equipe recebeu um envelope com a cor referente à embalagem da bala, conforme pode-se verificar nas fotografias 1 e 2.

Fotografia 1 - Alunos na segunda aula



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 2 - Alunos na segunda aula



Fonte: Autoria própria (2024).

Nesse envelope tinha uma pista que, após a interpretação, os direcionaria a um ambiente do colégio. Após interpretar a pista e ir até o ambiente os alunos deveriam procurar o 2º envelope referente à cor da equipe. Foi explicado que quando encontrassem o envelope não poderiam abrir e deveriam se dirigir ao pátio da escola.

Os ambientes em que os envelopes foram deixados: biblioteca, laboratório de informática, sala *maker*, cozinha experimental e sala de arte.

Nesse momento a empolgação tomou conta dos alunos, ficaram agitados e ansiosos para iniciar a atividade. Tudo correu muito bem. Em uma turma, dois grupos confundiram a pista que direcionava à sala *maker* e à sala de arte. Nesse momento houve intervenção da professora com frases que os fizessem refletir, conseguindo compreender o equívoco.

Quando todas as equipes chegaram ao pátio, local combinado, eles puderam abrir os envelopes. Dentro de cada um havia um *QR Code*, que ao lerem, direcionava-os a um site. Foi explicado que todos os integrantes do grupo deveriam, com seus celulares, realizar a leitura do *QR Code* e realizarem a leitura do texto. Também foi informado que a leitura prévia aconteceria naquele momento, mas que deveria ser realizada uma leitura mais detalhada em casa para atividade da aula seguinte.

No dia seguinte, 3ª aula da aplicação da sequência didática, os alunos foram informados que iriam até o laboratório de informática, como verifica-se nas fotografias 3, 4 e 5, para elaborarem apresentações sobre os textos que o *QR Code* da aula anterior direcionou. Os próprios alunos questionaram se as apresentações tinham um padrão e foi orientado que não. Eles deveriam pensar em uma apresentação sobre o texto que pudesse ser projetada para a turma toda.

Fotografia 3 - Alunos na terceira aula



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 4 - Alunos na terceira aula



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 5 - Alunos na terceira aula



Fonte: Autoria própria (2024).

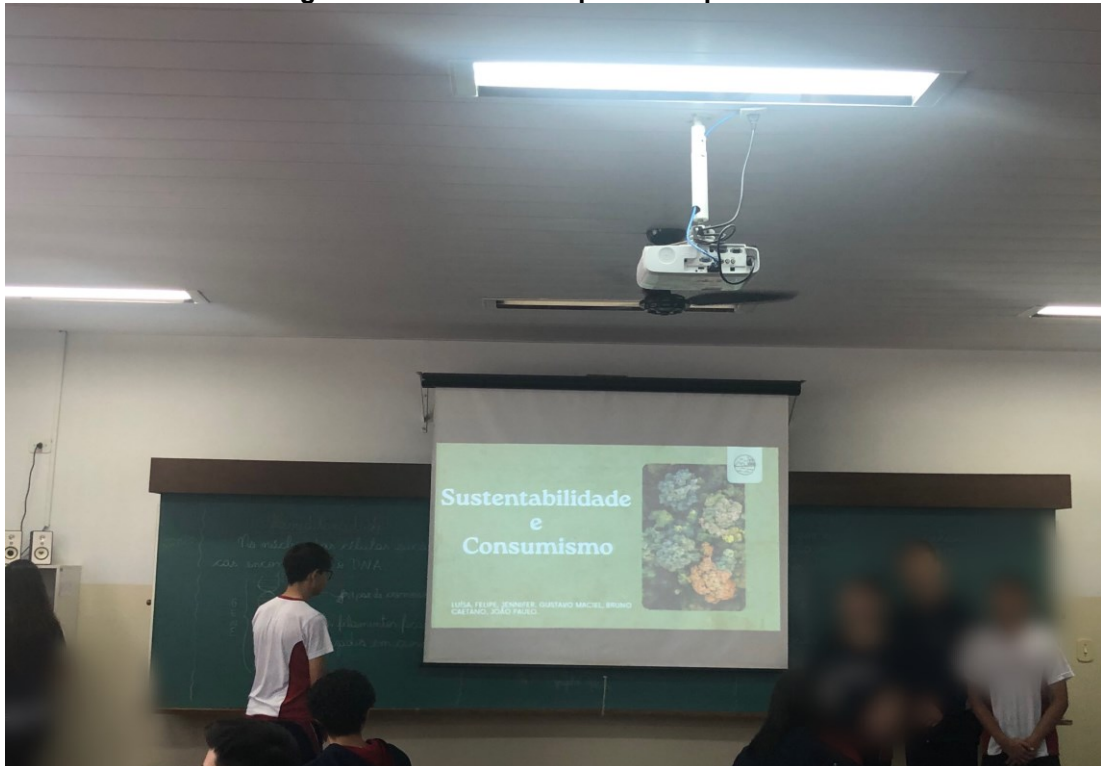
Os resultados foram surpreendentes e muito criativos. Nas 4^a e 5^a aulas aconteceu a realização das apresentações - Sala de aula invertida, como pode-se verificar nas fotografias 6, 7 e 8, neste momento os alunos puderam explicar os textos que leram. A maioria dos grupos apresentou slides elaborados no Power Point, mas o que chamou a atenção foi que os alunos das três turmas buscaram layouts diferenciados e que faziam relação com o tema Sustentabilidade. O 2º aplicativo mais utilizado para a elaboração da apresentação foi o Canva, também registrando apresentações muito criativas e com vídeos que traziam informações sobre a temática.

Fotografia 6 - Alunos nas quartas e quintas aulas



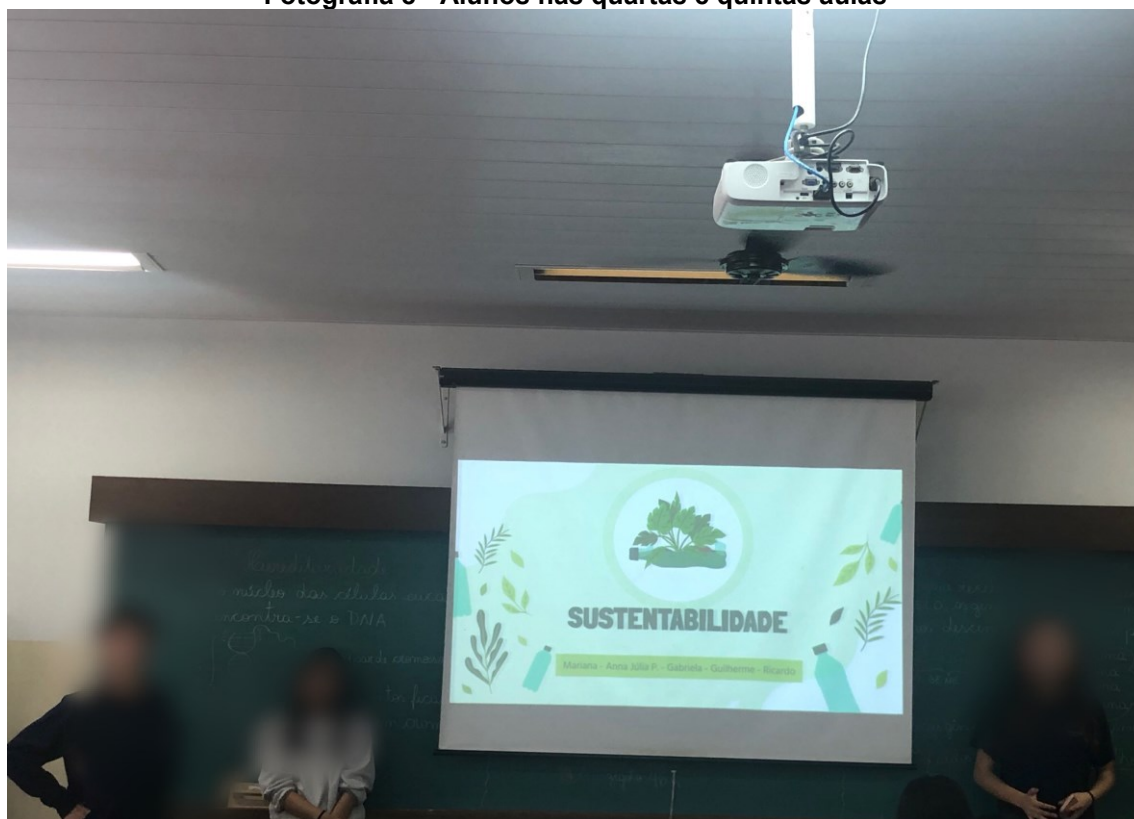
Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 7 - Alunos nas quartas e quintas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 8 - Alunos nas quartas e quintas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Uma apresentação chamou muito a atenção, em especial, pela criatividade, um grupo do 9º1 utilizou o *Kahoot*, aplicativo para criação de quiz on-line. Esse grupo apresentou o tema do texto a partir de um quiz de perguntas e respostas, o que fez muito sucesso entre os colegas, já que eles gostam muito.

A 6ª aula de aplicação da sequência didática iniciou na semana seguinte com uma atividade de roda de conversa sobre reflexões acerca dos temas pesquisados e apresentados na semana anterior. A atividade iniciou com os alunos organizados em círculo, na própria sala de aula.

A roda de conversa iniciou com o questionamento “O que podemos refletir a respeito do tema sustentabilidade”, as respostas foram diversas nas três turmas, mas todas elas direcionando a um mesmo ponto, que o mundo precisa de cuidado.

As 7ª e 8ª aulas foram referentes a uma atividade *maker*, “mão na massa”, a elaboração de anúncios de propaganda de conscientização sobre a reciclagem e destinação correta do lixo no ambiente escolar.

A atividade compreendia uma atividade criativa dos alunos, para isso, dois ambientes da escola ficaram disponíveis para esse momento: sala de arte e laboratório de informática.

Os alunos poderiam criar seus cartazes nos computadores ou de forma manual, as três turmas são muito práticas e artísticas, nenhum aluno optou por utilizar o computador, todos foram para sala de arte e utilizaram materiais dos mais diversos possíveis, como tinta, canetas coloridas, materiais recicláveis para confecção de anúncios interativos. Os resultados foram muito surpreendentes, cada aluno com a sua criatividade e visão, forma de relatar, como é possível observar nas fotografias 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Fotografia 9 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 10 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 11 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 12 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 13 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 14 - Alunos nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 15 - Alunas nas sétimas e oitavas aulas



Fonte: Autoria própria (2024).

Na 9ª aula os alunos analisaram através da metodologia ativa exposição oral os elementos gramaticais relacionados à concordância verbal e nominal e usos de verbos no modo imperativo em seus cartazes. Também propuseram os locais em que os cartazes seriam fixados: salas de aula dos 6ºs anos e pátio escolar.

A 10ª aula foi destinada para a fixação dos cartazes no pátio do colégio e também nas salas de aulas das turmas que mais tinham problema com a limpeza, os próprios alunos já haviam investigado quais salas eram, perguntando aos seus professores.

Ao final da 9ª aula, um grupo de alunas propôs a realização de uma palestra para as turmas dos 6ºs anos, já que eram as turmas que mais estavam com problemas relacionados ao lixo jogado no lugar indevido.

A proposta foi levada até à Equipe Pedagógica, que autorizou a palestra, as alunas organizaram a mesma e na 2ª semana do mês de dezembro foram até as duas turmas do 6º ano palestrar sobre as atividades que desenvolveram nas aulas de Língua Portuguesa com o intuito de resolver o problema do lixo no ambiente escolar, como pode observar nas fotografias 16, 17 e 18.

Fotografia 16 - Alunas palestrando no 6º ano



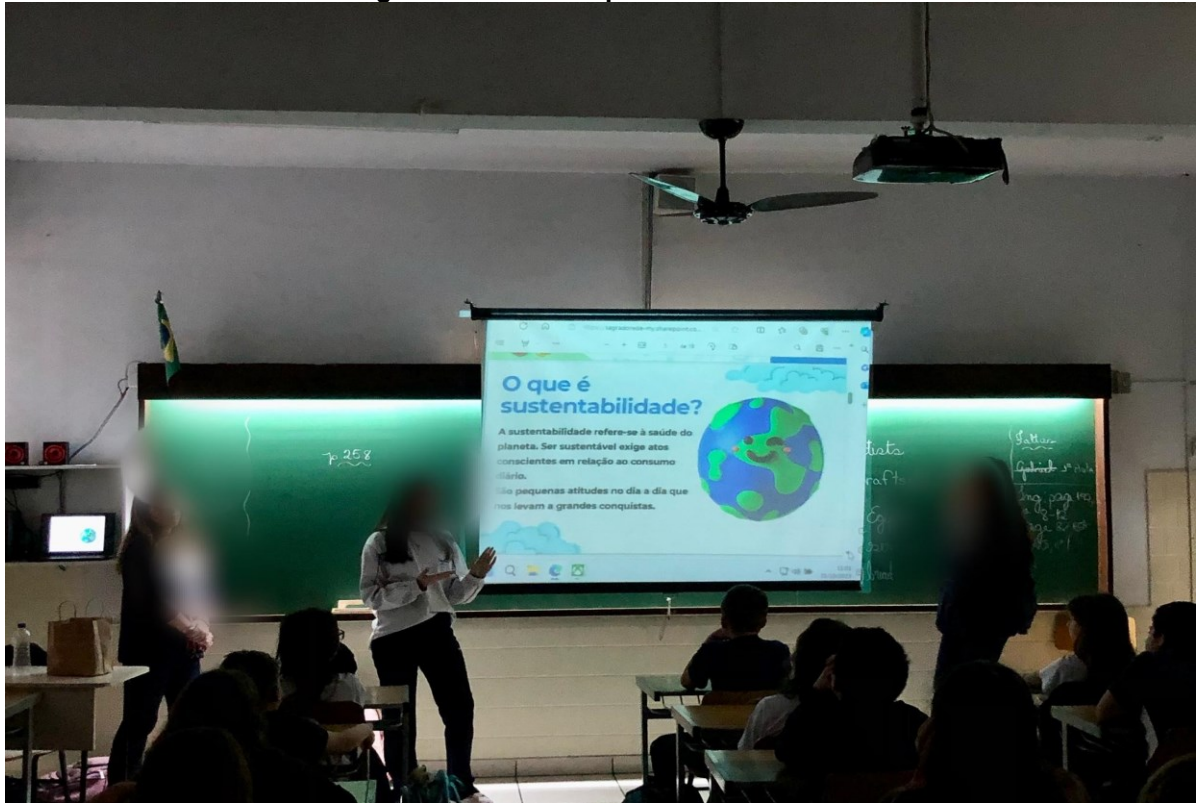
Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 17 - Alunas palestrando no 6º ano



Fonte: Autoria própria (2024).

Fotografia 18 - Alunas palestrando no 6º ano



Fonte: Autoria própria (2024).

A aplicação da sequência didática evidenciou o poder transformador das metodologias ativas no ambiente escolar, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem dinâmica, colaborativa e significativa. Ao longo das aulas, observou-se o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a comunicação oral, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. A utilização de diferentes estratégias, como *brainstorming*, atividades *maker* e sala de aula invertida, incentivou a participação ativa dos estudantes, que se mostraram engajados e motivados ao longo de todo o processo. Além disso, a integração de recursos tecnológicos, como o uso de *QR Codes* e ferramentas digitais para apresentações, contribuiu para uma abordagem interdisciplinar, reforçando competências tanto no campo linguístico quanto tecnológico.

A sequência didática também teve um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional dos alunos, ao promover a empatia, o respeito mútuo e a consciência ambiental. Atividades que exigiram cooperação e criatividade, como a criação de cartazes e a palestra para alunos do 6º ano, fortaleceram o senso de responsabilidade social e a capacidade de liderança entre os estudantes. A abordagem prática e interativa não apenas despertou o interesse pelos conteúdos de Língua Portuguesa,

mas também fomentou uma visão crítica e propositiva sobre temas atuais, como a sustentabilidade e a preservação ambiental. Dessa forma, os alunos não apenas internalizaram conceitos gramaticais, mas também se tornaram agentes de mudança em sua comunidade escolar.

6.2 Análise dos resultados pela visão dos alunos

A professora pesquisadora encerrou suas atividades no Colégio no mês de dezembro do ano de 2023, desta forma, para analisar os resultados pela visão dos alunos, entrou em contato com os mesmos via e-mail, os quais estavam cadastrados na ficha de aceite de participação na pesquisa, solicitando a resposta de um questionário.

Foram enviados 74 questionários via e-mail para 74 alunos, dos quais, 24 responderam. A seguir, são apresentados os resultados obtidos por meio da coleta utilizando o questionário do Apêndice A que contempla oito sessões, a primeira sessão contempla duas perguntas referentes ao sexo e a idade dos participantes e as demais sessões contemplam um breve resumo da metodologia ativa utilizada na aula e três perguntas, sendo a primeira uma questão objetiva e as outras duas, questões abertas.

Para preservar a identidade de cada participante não serão apresentadas nenhuma informação pessoal dos participantes.

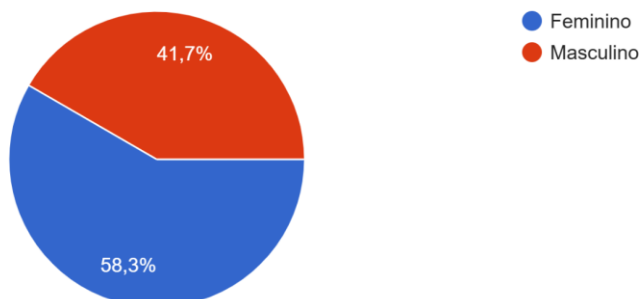
Na 1ª seção foram apresentados os objetivos do questionário: Caro(a) aluno(a), você irá responder um questionário para avaliar a sua aprendizagem em aulas planejadas a partir de metodologias ativas de aprendizagem e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação através de sequência didática aplicada na sua turma do 9º ano do ensino fundamental anos finais nos meses de novembro e dezembro, a partir do gênero textual Anúncio de propaganda e o tema Sustentabilidade.

Na sequência as perguntas para identificação dos participantes, primeira pergunta da 1ª seção, “Qual seu sexo?”, obteve-se como resposta um percentual de 58,3% feminino e 41,7% masculino (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Sexo dos alunos

Qual seu sexo?

24 respostas

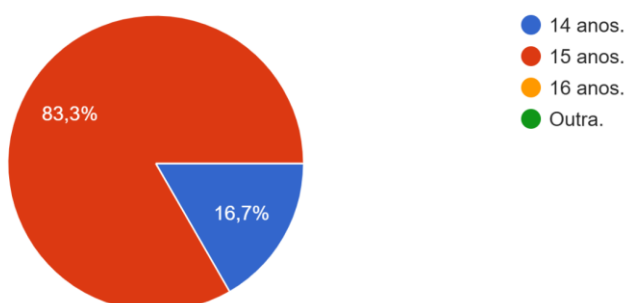
**Fonte: Autoria própria (2024).**

A segunda pergunta da 1ª seção contemplava o questionamento “Qual a sua idade?”, as respostas podem ser observadas através do Gráfico 2:

Gráfico 2 - Idade dos alunos

Qual a sua idade?

24 respostas

**Fonte: Autoria própria (2024).**

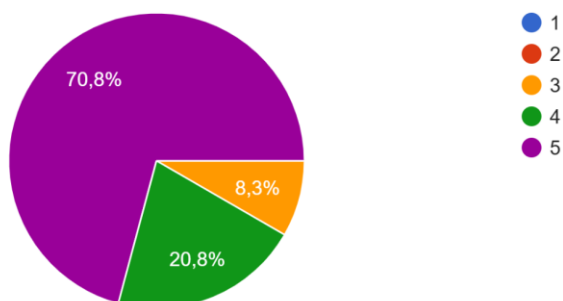
A partir da 2ª seção do questionário os alunos avaliaram as estratégias de aprendizagem utilizadas, em cada sessão havia uma breve explicação sobre a metodologia e depois as perguntas, como destacado a seguir.

2ª seção: Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa *brainstorming* (tempestade de ideias) que consiste em estimular a geração de ideias de forma criativa e colaborativa. Na 1ª aula da sequência didática aplicada na turma vocês responderam ao seguinte questionamento “Quais são as características de um anúncio de propaganda?” e a professora registrou as respostas no quadro de giz, utilizando da metodologia citada.

A 1ª pergunta da 2ª seção “Qual a sua nota para a metodologia ativa *brainstorming* (tempestade de ideias)?” mostra através do gráfico que: 70,8% dos entrevistados aferiu a nota 5 para a metodologia do Brainstorm, 20,8% registraram nota 4 e 8,3%, concederam nota 3. Nenhum estudante registrou nota 1 ou 2. Com os resultados, é possível indicar que a maioria dos estudantes (acima de 91%), aprovou a metodologia proposta, registrando as notas 4 ou 5.

Gráfico 3 - Nota para a metodologia *Brainstorming*

Qual a sua nota para a metodologia ativa Brainstorming (tempestade de ideias)?
24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta (Apêndice B), “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”, revelam uma percepção amplamente positiva por parte dos alunos. A maioria destacou que a abordagem foi interessante, dinâmica e eficaz para estimular a memória e a criatividade. Muitos participantes elogiaram o fato de que a estratégia incentivou a recordação de conceitos já estudados de maneira natural, promovendo a interação entre colegas e o alinhamento de ideias. Além disso, o aspecto inovador e envolvente da metodologia contribuiu para um ambiente de aprendizado descontraído e colaborativo.

Por outro lado, algumas respostas indicaram desafios individuais, como a dificuldade em relembrar conteúdos, embora os próprios alunos reconhecessem que essa situação os motivou a estudar mais. Isso demonstra que, mesmo com pequenos obstáculos, a estratégia cumpriu seu propósito ao estimular reflexões e aprendizagens significativas. De modo geral, a atividade foi percebida como uma ferramenta útil para reforçar o conhecimento prévio e fomentar a participação ativa dos estudantes.

As respostas à terceira pergunta (Apêndice B), “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”, indicam uma percepção predominantemente positiva dos

participantes em relação à condução da atividade. A maioria dos alunos afirmou que não havia necessidade de melhorias, destacando que a aula foi bem executada e atendeu aos objetivos propostos. Isso demonstra que a estratégia utilizada conseguiu alcançar seu propósito, proporcionando uma experiência satisfatória para grande parte dos envolvidos.

Entretanto, algumas sugestões pontuais foram apresentadas, como a necessidade de maior atenção e cooperação em grupo, além de uma abordagem mais detalhada do conteúdo. Também foi sugerido que a aula poderia ser mais interativa, incentivando os alunos a apresentarem suas próprias ideias. Essas observações indicam um interesse em enriquecer ainda mais a experiência de aprendizagem, tornando-a não apenas eficaz, mas também mais envolvente e participativa para todos.

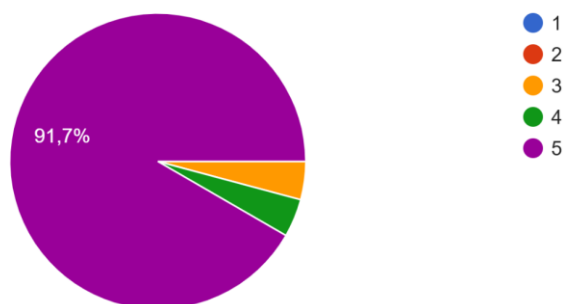
A 3ª seção do questionário iniciou com a descrição: *Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa “Aprendizagem cooperativa” a qual consiste envolver os alunos trabalhando juntos, em grupos pequenos, para atingir objetivos comuns. Essa metodologia visa promover não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia. Na aula em questão, vocês retiraram uma bala de um envelope pardo, haviam balas com embalagem de cinco cores diferentes (rosa, amarelo, vermelho, laranja e roxo), a bala retirada por cada um definiu os participantes de um grupo de trabalho, cada grupo recebeu um envelope com uma pista de onde deveriam encontrar outro envelope com um QR Code que direcionaria a um texto para leitura sobre a temática Sustentabilidade.*

Como resultado da primeira pergunta “Qual a sua nota para a metodologia ativa Aprendizagem Cooperativa?” Observa-se que 91,7% dos entrevistados aferiu nota 5 à metodologia Aprendizagem cooperativa, como pode ser observado no Gráfico 4. Uma pequena porcentagem dividiu-se entre as notas 4 e 3. Dessa forma verifica-se que a maioria dos estudantes aprovou a metodologia. Acredita-se que o alto nível de aprovação é por se tratar de uma metodologia de trabalho em equipe.

Gráfico 4 - Nota para a metodologia Aprendizagem cooperativa

Qual a sua nota para a metodologia ativa Aprendizagem cooperativa?

24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta (Apêndice B), “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”, revelam uma percepção amplamente positiva entre os participantes. Os alunos destacaram a estratégia como divertida, dinâmica e envolvente, ressaltando seu impacto no engajamento durante a atividade. Muitos mencionaram o valor do trabalho em equipe, considerando-o não apenas um aspecto motivador, mas também uma preparação para situações reais do mercado de trabalho. O caráter interativo e a possibilidade de realizar atividades fora da sala de aula também foram apontados como diferenciais que tornaram a experiência mais interessante e significativa.

Além disso, os alunos valorizaram o aspecto social da estratégia, enfatizando a criação de novas amizades e a integração entre colegas que, normalmente, não interagiriam tanto. A estratégia foi vista como uma oportunidade para unir pessoas, promover a cooperação e fortalecer habilidades de comunicação. Essa avaliação demonstra que a abordagem adotada foi eficaz tanto no aspecto educacional quanto no desenvolvimento de habilidades interpessoais, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e prazeroso.

E quando questionados pela 3ª pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?” o resultado completo está registrado no Apêndice B:

A partir das respostas coletadas na terceira pergunta, é possível observar que a maioria dos participantes demonstrou satisfação com a condução geral das atividades. Comentários como “Nada” e “Acredito que não há muito o que melhorar” indicam que os alunos percebem a aula como bem estruturada e eficaz. No entanto, surgiram sugestões pontuais, como a realização das atividades em ambiente aberto

e a necessidade de maior respeito e cooperação entre os alunos, destacando a importância de um ambiente mais harmonioso e participativo.

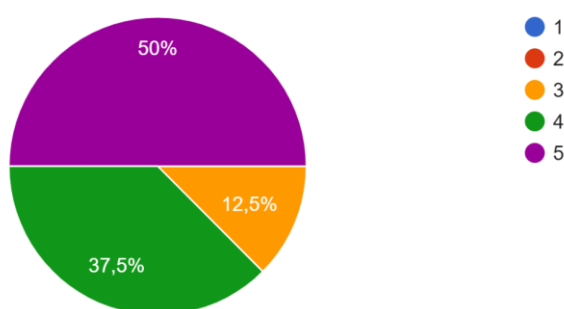
Outro aspecto relevante apontado foi a dinâmica de formação de grupos. Alguns alunos sugeriram a separação dos "grupinhos de amizade" para melhorar a interação entre diferentes colegas, enquanto outros preferem a escolha livre das equipes para trabalhar com pessoas de afinidade. Essas opiniões refletem a dualidade entre promover a socialização e respeitar as preferências individuais, evidenciando que ajustes nessa área podem contribuir para um melhor engajamento e comunicação durante as atividades.

A 4ª seção iniciou com o resumo: *Caro aluno(a), nesta seção você irá avaliar a aula no Laboratório de Informática. Depois do seu grupo acessar o QR Code e ter acesso ao texto sobre a temática Sustentabilidade, você e seu grupo foram até o Laboratório de Informática para criarem uma apresentação sobre o tema tratado no texto. Vocês receberam uma única orientação, serem criativos nas apresentações.*

Ao serem questionados “Qual a sua nota para a atividade planejada no Laboratório de Informática?” o Gráfico 5 aponta que 50% dos entrevistados avaliaram a atividade com nota máxima, ou seja, nota 5. Já 37,5% dos entrevistados avaliaram com nota 4 e 12,5% avaliaram com nota 3. Nenhuma avaliação com nota 1 ou 2.

Gráfico 5 - Nota para atividade no Laboratório de Informática

Qual a sua nota para a atividade planejada no Laboratório de Informática?
24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta da quarta sessão (Apêndice B), “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”, refletem uma reação positiva geral dos alunos, especialmente entre aqueles que têm afinidade com a tecnologia. Muitos destacaram que a utilização de ferramentas digitais, como o Canva, e a liberdade de

escolher os programas para as apresentações tornaram a experiência mais criativa e envolvente. A possibilidade de trabalhar com recursos tecnológicos também foi vista como uma maneira eficaz de desenvolver habilidades digitais e de apresentação, além de estimular a curiosidade e a criatividade dos participantes.

No entanto, alguns alunos mencionaram dificuldades relacionadas ao uso de computadores, como a falta de habilidade em fazer apresentações digitais ou a dependência de colegas para realizar as atividades. Essas respostas indicam que, embora a estratégia tenha sido positiva, ela também destacou a necessidade de maior familiarização com as ferramentas digitais, o que pode ser um ponto a ser considerado para futuras atividades. Apesar dessas dificuldades, o aprendizado colaborativo e o estímulo à exploração de novas ferramentas tecnológicas foram aspectos amplamente apreciados, tornando a experiência mais enriquecedora para todos.

As respostas à terceira pergunta, “O que poderia ser melhorado na execução da aula?” (Apêndice B), indicam uma percepção amplamente positiva sobre a execução da atividade, com a maioria dos alunos afirmando que não há muito o que melhorar. No entanto, algumas sugestões foram feitas, como a necessidade de maior atenção por parte dos alunos durante as atividades, e a possibilidade de realizar a atividade de forma manual, como em cartazes ou cartolinas. Esses alunos sugerem alternativas que permitiriam um maior envolvimento com o conteúdo de forma mais prática e tátil, especialmente para aqueles com menos familiaridade com o uso de computadores.

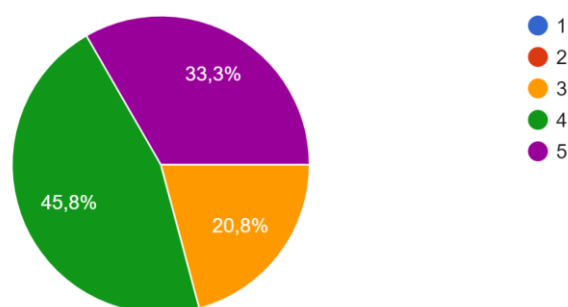
Além disso, outra sugestão recorrente foi permitir maior liberdade para a pesquisa, permitindo o uso de celulares durante as atividades. Alguns alunos mencionaram que a utilização de recursos digitais, como os computadores, pode ser uma barreira para aqueles com menos habilidade, e a inclusão do celular como ferramenta de pesquisa poderia facilitar o processo de aprendizagem. Apesar dessas sugestões, a maioria dos alunos considerou a execução da aula eficiente, destacando que tudo fluiu bem e que as atividades foram interessantes e produtivas. A 5ª seção iniciou com o breve resumo: *Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Sala de aula invertida, que consiste na inversão da sala de aula tradicional, ou seja, é o aluno que tem o papel de explicar sobre um tema/assunto. O professor é o responsável por direcionar o tema e os alunos se preparam antecipadamente, lendo o conteúdo. No caso desta atividade, vocês leram o texto*

disponibilizado via QR Code em casa, prepararam uma apresentação no Laboratório de Informática do Colégio e apresentaram para os colegas em sala de aula.

Quanto à primeira pergunta da 5ª sessão “Qual a sua nota para a metodologia ativa Sala de aula invertida?” os dados obtidos através do Gráfico 6 demonstram que 33,3% dos entrevistados atribuíram nota 5 à metodologia, 45,8% atribuíram nota 4 e os outros 20,8% atribuíram nota 3. O que demonstra uma aprovação da metodologia, porém com ressalvas.

Gráfico 6 - Nota para Sala de aula invertida

Qual a sua nota para a metodologia ativa Sala de aula invertida?
24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta da 5ª seção “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”, revelam uma percepção majoritariamente positiva em relação à estratégia de aprendizagem adotada, especialmente no que diz respeito à aula invertida. Muitos alunos destacaram que esse método os ajudou a desenvolver habilidades de comunicação e liderança, uma vez que tiveram a oportunidade de “ensinar” aos colegas o conteúdo aprendido. Alguns mencionaram que essa prática os fez sentir mais confiantes, especialmente ao apresentar para a turma e para o professor, o que é considerado uma habilidade valiosa para o ambiente acadêmico. Além disso, a estratégia foi vista como estimulante para o estudo e a prática da oralidade, o que contribui para o aprimoramento da habilidade de falar em público.

Entretanto, também houve alguns alunos que expressaram dificuldades, principalmente em relação ao desconforto de falar em público. Embora reconheçam os benefícios da estratégia, como o incentivo à comunicação e à preparação, esses alunos destacaram que essa metodologia pode ser desafiadora para aqueles que não têm facilidade em se expressar diante de um grupo. Apesar disso, muitos

consideraram a abordagem inovadora e interessante, que permite uma troca de papéis e estimula a preparação, proporcionando um aprendizado mais ativo e dinâmico.

As respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?” (Apêndice B) indicam que, embora a maioria dos alunos tenha considerado a execução da aula satisfatória, algumas sugestões de melhoria foram levantadas. Dentre elas, destaca-se a necessidade de tornar o método mais dinâmico, evitando que a apresentação se transforme apenas em uma leitura monótona. Muitos alunos sugeriram que a professora permitisse o uso de auxílios, como folhas de apoio, para ajudar os colegas que sentem nervosismo ao falar em público. Outros destacaram que, embora a metodologia seja difícil para alguns, ela é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, incentivando os alunos a superar o medo de falar em público.

Além disso, alguns participantes apontaram que a mudança de mentalidade dos alunos também é um fator importante para o sucesso da estratégia. Eles sugeriram que é necessário um maior comprometimento por parte dos estudantes, que deveriam levar os estudos mais a sério e participar ativamente. Outra sugestão foi a de que apenas os alunos mais confortáveis com a fala em público apresentassem, enquanto outros poderiam ser envolvidos de diferentes formas, sem a pressão de se expor. Em suma, as respostas indicam que, apesar das dificuldades, há um reconhecimento do valor da metodologia e a necessidade de ajustes para torná-la mais inclusiva e eficaz para todos.

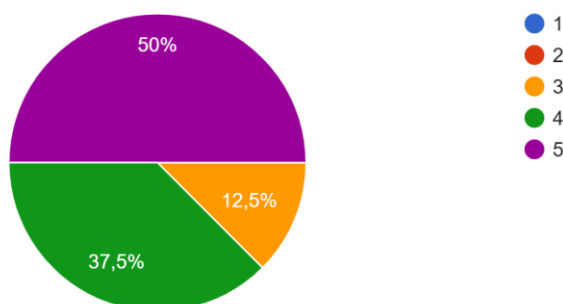
A 6ª seção iniciou com o breve resumo: *Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Roda de conversa a qual enfatiza o protagonismo dos alunos, permitindo que expressem suas opiniões, compartilhem experiências e construam conhecimento de forma colaborativa. A ideia central da roda de conversa é promover um espaço de diálogo aberto e respeitoso, no qual todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros. Na sequência didática utilizamos essa metodologia para discutirmos o seguinte questionamento “O que podemos refletir a respeito do tema sustentabilidade”? Vários apontamentos acerca do tema foram realizados.*

A primeira pergunta da seção “Qual a sua nota para a metodologia ativa Roda de conversa?” revelou os seguintes dados, obtidos através do Gráfico 7: 50% dos entrevistados avaliaram a metodologia com nota 5, já 37,5% avaliaram com nota 4,

12,5% avaliaram com nota 3, nenhuma avaliação com nota 1 ou 2, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados avaliou a metodologia de forma positiva.

Gráfico 7 - Nota para roda de conversa

Qual a sua nota para a metodologia ativa Roda de conversa?
24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta da 6ª seção “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”, indicam que a estratégia de aprendizagem foi bastante apreciada pelos alunos, especialmente pela sua capacidade de promover interações e discussões construtivas. Muitos destacaram a importância dessa abordagem para o desenvolvimento da oralidade e para o aprendizado da escuta ativa, fundamental para a convivência em grupo. A possibilidade de discutir temas relevantes, como os conflitos ambientais, foi vista como uma oportunidade valiosa para se conectar com os colegas e refletir sobre diferentes pontos de vista, proporcionando um ambiente de troca de ideias sem julgamentos. Além disso, a informalidade da roda de conversa foi valorizada, tornando a atividade mais descontraída e acessível, especialmente para aqueles que, embora não gostem de falar em público, conseguiram se expressar de maneira mais confortável.

No entanto, algumas respostas revelaram que, apesar de reconhecerem os benefícios da estratégia, alguns alunos ainda sentem dificuldade em se expor em frente aos colegas. Embora a proposta tenha sido considerada boa para quem gosta de falar em público, outros mencionaram a desconfortável necessidade de falar em público, o que pode ser um desafio para quem tem dificuldades de expressão. Mesmo assim, houve uma aceitação geral da estratégia como uma maneira eficaz de fomentar a interação e a colaboração, permitindo que diferentes opiniões fossem ouvidas e consideradas, enriquecendo o aprendizado coletivo. Em resumo, a estratégia foi vista

como estimulante, divertida e importante para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e de debate.

As respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?” (Apêndice B) apontaram, em sua maioria, a satisfação com a dinâmica utilizada, com muitos alunos afirmando que a aula estava ótima e não viam necessidade de mudanças. No entanto, alguns alunos sugeriram melhorias relacionadas ao controle da dinâmica da roda de conversa, destacando que, em alguns casos, a falta de tempo e a bagunça dificultaram a participação de todos. Alguns participantes sentiram que, devido a isso, alguns colegas ficaram mais apagados, não interagindo ou abordando certos tópicos, o que poderia impactar o aprendizado coletivo. Por isso, sugeriram que a professora mantivesse um controle mais atento sobre quem está falando, incentivando a participação de todos e evitando que o foco se perdesse em sub-assuntos que não estavam diretamente relacionados ao tema principal.

Além disso, algumas sugestões apontaram para a ideia de garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de falar e participar ativamente. Houve quem sugerisse que cada aluno tivesse um tempo específico para se expressar, evitando que alguns dominassem a conversa e permitindo que todos se sentissem ouvidos. A necessidade de um maior controle da professora, tanto para incentivar a participação quanto para evitar desvios do tema central, foi uma das preocupações mais citadas. No geral, as sugestões se concentraram em ajustar a dinâmica de interação para que fosse mais equilibrada e organizada, favorecendo a inclusão de todos os alunos nas discussões.

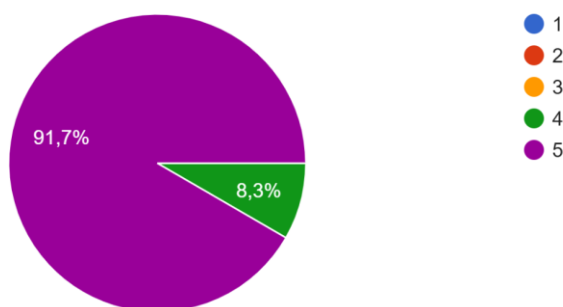
Na 7ª seção, penúltima, os alunos identificaram a seguinte descrição: *Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a atividade maker de confecção de anúncio de propaganda realizado na sala de arte e Laboratório de Informática. O objetivo da atividade compreendia em confeccionar um anúncio de propaganda de forma manual na sala de arte ou no formato digital no Laboratório de Informática direcionado a reciclagem e a destinação correta do lixo no ambiente escolar.*

Após a primeira pergunta “Qual a sua nota para a atividade *maker* de confecção do anúncio de propaganda?” foi obtido o seguinte resultado através do Gráfico 8: 91,7% dos entrevistados atribuíram nota máxima, ou seja, nota 5 para a atividade *maker*, os outros 8,3% atribuíram nota 4. Nenhum dos entrevistados atribui

nota 1, 2 ou 3. Dessa forma percebe-se que a atividade engajou de forma positiva os participantes.

Gráfico 8 - Nota atividade *maker*

Qual a sua nota para a atividade maker de confecção do anúncio de propaganda?
24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à segunda pergunta da 7ª seção “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?” (Apêndice B) demonstraram grande apreço pela atividade proposta. Muitos consideraram a atividade uma das melhores, destacando a possibilidade de trabalho manual e cooperativo com a equipe. A colaboração entusiástica de todos os integrantes foi um ponto positivo frequente nas respostas, assim como a oportunidade de estimular a criatividade. A atividade foi vista como uma excelente forma de incentivar os alunos a pensar de maneira inovadora e a aplicar diferentes estratégias e técnicas, destacando-se por permitir um uso pleno da criatividade durante toda a aula.

Além disso, a atividade foi valorizada por proporcionar um ambiente de trabalho diversificado, onde os alunos puderam explorar suas habilidades tecnológicas e manuais de maneira única. Muitos destacaram o caráter desafiador da proposta, afirmando que ela estimulou a criação de materiais manuais, o que gerou um envolvimento mais intenso e satisfatório por parte do grupo. Alguns responderam que se sentiram como verdadeiros artistas, expressando um forte senso de realização e pertencimento ao processo criativo. A combinação de criatividade, trabalho em equipe e aplicação de diferentes habilidades tornou a atividade altamente apreciada, sendo considerada por muitos a melhor estratégia de aprendizagem da seção.

As respostas à terceira pergunta da seção “O que poderia ser melhorado na execução da aula?” (Apêndice B), indicaram que a maioria dos alunos não identificou

necessidade de melhorias. Muitos destacaram que a atividade foi muito boa e que não havia aspectos a serem aprimorados, especialmente por permitir o trabalho com habilidades manuais e o protagonismo dos alunos. A atividade foi considerada bem executada, com ênfase na cooperação entre os participantes, o que gerou uma experiência positiva de aprendizagem. O foco foi mais no engajamento dos alunos do que nas intervenções da professora, sendo visto como um ambiente que favoreceu a autonomia e a interação.

Além disso, alguns alunos mencionaram que a organização do trabalho foi um ponto importante, mas sem sugerir mudanças significativas. A opinião predominante foi de que o processo de aprendizagem estava equilibrado e que, como a atividade permitiu diferentes formas de participação e expressão, não havia necessidade de ajustes. A boa execução da atividade e a abordagem focada no protagonismo dos alunos foram elogiadas, com poucos alunos relatando alguma dúvida ou sugestão concreta de melhoria. A receptividade a atividades diferenciadas foi destacada, indicando que propostas semelhantes poderiam ser bem-vindas no futuro.

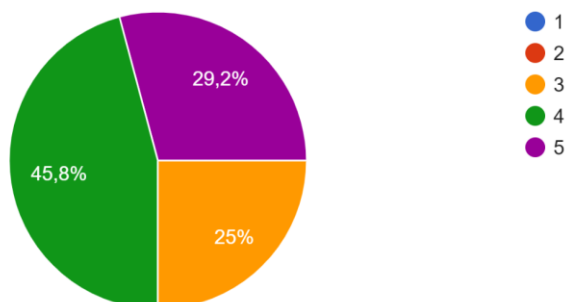
A 8ª e última seção do questionário iniciou com a descrição: *Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Exposição oral que é uma apresentação verbal de um determinado tema ou assunto, com o objetivo de informar, explicar ou convencer. É uma metodologia ativa quando envolve os alunos no processo de preparação e apresentação do conteúdo, promovendo a participação ativa e o engajamento. Nessa atividade você analisou os elementos gramaticais relacionados à concordância verbal e nominal e usos de verbos no modo imperativo em seu anúncios de propaganda, sugeriram também os locais em que os anúncios de propaganda seriam fixados e possível palestra a ser realizada para as turmas dos 6ºs anos.*

A primeira pergunta “Qual a sua nota para a metodologia ativa Exposição oral?” resultou nos dados obtidos através do Gráfico 9, onde verifica-se que 29,2% dos entrevistados avaliou a metodologia com nota 5, já 45,8% dos entrevistados atribuíram nota 4, por fim, 25% atribuíram nota 3. Não há registros de notas 1 e 2.

Gráfico 9 - Nota Exposição oral

Qual a sua nota para a metodologia ativa Exposição oral?

24 respostas



Fonte: Autoria própria (2024).

A segunda pergunta desta última seção “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?” (Apêndice B), sobre o que os alunos acharam da estratégia de aprendizagem, revelou um panorama diversificado, mas amplamente positivo. Muitos destacaram a importância da atividade para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, especialmente no contexto de apresentações, e o quanto isso é relevante para o futuro. A oportunidade de se expressar de forma oral e transmitir o conhecimento adquirido foi vista como uma experiência valiosa, permitindo que os alunos compartilhassem seus aprendizados com outras turmas e, assim, consolidassem o conteúdo. Embora alguns tenham considerado a atividade desafiadora e até um pouco complicada, principalmente para aqueles com dificuldades em falar em público, muitos reconheceram que isso os ajudou a superar obstáculos, como a vergonha e o medo de errar.

No entanto, também surgiram algumas observações sobre a dinâmica da atividade, como a falta de empenho de alguns colegas em atividades em equipe, o que gerou certa frustração. Mesmo assim, a maioria concordou que a estratégia foi boa, com um impacto positivo na aquisição de conhecimento, especialmente quando os alunos puderam explicar o conteúdo a outros. A atividade foi considerada uma excelente oportunidade para melhorar a capacidade de comunicação oral e para engajar os alunos em um formato mais dinâmico e colaborativo. Apesar das dificuldades enfrentadas por alguns, a sensação geral foi de que a estratégia de aprendizagem foi eficaz, desafiadora e significativa para o processo de aprendizado.

A terceira pergunta, "O que poderia ser melhorado na execução da aula?" (Apêndice B), gerou uma variedade de respostas, mas a maioria dos alunos não

apontou melhorias significativas, destacando que a execução da aula foi satisfatória. Alguns sugeriram que a aula poderia ser mais dinâmica e descontraída, evitando a leitura de falas para criar um ambiente mais fluido e natural. Há também uma percepção de que, embora o processo de falar em público seja essencial para o desenvolvimento dos alunos, é necessário que haja mais incentivo para que todos se sintam confortáveis em se expressar, especialmente para aqueles com mais dificuldade. Alguns alunos sugeriram que a atividade poderia ser individual, em vez de em equipe, ou que houvesse uma alternância com atividades escritas para atender a diferentes estilos de aprendizado.

Embora as sugestões de melhorias tenham sido variadas, a maioria das respostas indicou que, no geral, a aula foi bem executada. As críticas mais recorrentes se referem ao desejo de mais liberdade para a expressão individual, a adaptação da metodologia para diferentes perfis de alunos e a possibilidade de atividades alternativas, como provas objetivas ou escritas, para aqueles que se sentem desconfortáveis com apresentações orais. No entanto, muitos alunos ainda apreciaram a estratégia como um todo, reconhecendo o valor da prática de comunicação e a oportunidade de desenvolver habilidades importantes para o futuro.

6.3 Análise de conteúdo das respostas dos alunos

A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), é uma técnica de análise qualitativa de textos que busca interpretar e compreender as mensagens contidas nas falas, respostas ou relatos, com o objetivo de extrair categorias e significados presentes nesses enunciados. Para realizar a análise das respostas dos alunos, fornecidas nas perguntas relacionadas à estratégia de aprendizagem, utilizou-se das etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

1. Etapa de Pré-Análise: Definição das Categorias

A primeira etapa da análise de conteúdo envolve a definição das categorias, ou seja, os temas principais que surgem a partir das respostas dos alunos. A partir da leitura das respostas apresentadas nas perguntas 2 e 3 das seções analisadas, foram identificadas algumas categorias principais que se destacam, as quais ajudarão a guiar a interpretação das respostas dos alunos.

Categorias Identificadas:

1. Satisfação com a Estratégia de Aprendizagem

- Esta categoria aborda as respostas dos alunos que expressam uma avaliação positiva em relação à atividade ou estratégia proposta, destacando aspectos como criatividade, envolvimento e utilidade da tarefa.

2. Percepção de Desafios e Dificuldades

- Engloba respostas que indicam dificuldades ou desafios enfrentados pelos alunos durante a execução da tarefa. Isso pode incluir dificuldades em falar em público, superar a vergonha ou organizar as ideias de forma clara.

3. Colaboração e Interação em Grupo

- Refere-se às respostas que mencionam a dinâmica de trabalho em grupo e a importância da cooperação, comunicação e a contribuição mútua entre os colegas para o sucesso da atividade.

4. Importância da Sustentabilidade e Relevância do Tema

- Esta categoria se concentra nas respostas que mencionam como a sustentabilidade é um tema relevante e como as atividades relacionadas a ela impactaram a percepção dos alunos sobre o assunto e sobre a sua aplicação na vida cotidiana.

5. Sugestões de Melhoria

- Envolve as sugestões e críticas apontadas pelos alunos sobre como a execução da aula ou da atividade poderia ser aprimorada, seja no método de ensino, nas ferramentas utilizadas ou no formato das atividades.

2. Etapa de Exploração do Material: Análise das Respostas

Com as categorias definidas, procede-se com a análise das respostas dos alunos, de acordo com cada uma dessas categorias.

Categoria 1: Satisfação com a Estratégia de Aprendizagem

Nesta categoria, a maioria dos alunos expressou uma avaliação extremamente positiva da atividade. As respostas destacam que a atividade **foi "muito boa", "legal", "excelente" e "desafiadora"**, refletindo um engajamento genuíno com a proposta de trabalhar com a criatividade, sobretudo ao utilizar recursos manuais e ao realizar apresentações. Há também um reconhecimento de que a atividade permitiu que os alunos se expressassem de maneira criativa e

desenvolvessem habilidades importantes para o futuro, como a capacidade de se comunicar e transmitir ideias com clareza.

Frases como **"A melhor atividade"**, **"A melhor de todas sem dúvidas"** e **"Excelente, fez eu me sentir uma verdadeira artista"** mostram como os alunos se sentiram motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Além disso, a experiência de trabalhar com temas de sustentabilidade foi vista como uma oportunidade importante para reflexões sobre atitudes sociais e ambientais.

Categoria 2: Percepção de Desafios e Dificuldades

Apesar do tom positivo predominante, algumas respostas revelam desafios encontrados durante a atividade. A dificuldade em falar em público é um ponto recorrente, especialmente para alunos que se sentiram **"pressionados"** ou **"com medo de errar"**. Respostas como **"Difícil para quem gosta de falar em público"** e **"A estratégia é legal, só que me senti pressionado e com medo de errar"** indicam que a atividade exigiu dos alunos não apenas esforço criativo, mas também superação de suas inseguranças pessoais.

Além disso, a dificuldade em **"decorar"** as falas e a sensação de **"complicação"** em algumas atividades de grupo também aparecem nas respostas, como uma barreira para a execução plena da tarefa. No entanto, as respostas também indicam que essas dificuldades foram enfrentadas de maneira construtiva, com muitos alunos se esforçando para superar os desafios, o que aponta para uma atitude resiliente e uma disposição para o aprendizado.

Categoria 3: Colaboração e Interação em Grupo

A colaboração entre os alunos foi um aspecto positivo identificado em muitas das respostas. A ideia de que o trabalho em equipe foi essencial para o sucesso da atividade foi amplamente reconhecida. Respostas como **"Todos do grupo se envolveram"**, **"Muito bacana para utilizar minhas habilidades tecnológicas"** e **"A estratégia permitiu que todos colaborassem entusiasmados"** demonstram a importância da interação e do trabalho coletivo para a realização das tarefas.

A atividade também gerou reflexões sobre o papel de cada aluno dentro de um grupo e sobre a necessidade de **"cooperatividade"**, como apontado por algumas respostas. Esse aspecto não só fortaleceu as habilidades de trabalho em equipe, mas também reforçou a importância do respeito às ideias dos outros, da comunicação clara

e da busca por consenso. A dinâmica de grupo foi um aspecto central na execução da atividade, refletindo a importância de um ambiente colaborativo no processo de aprendizagem.

Categoria 4: Importância da Sustentabilidade e Relevância do Tema

As respostas indicam que o tema da sustentabilidade teve um impacto significativo sobre os alunos. A maioria demonstrou uma compreensão aprofundada sobre a importância do tema e a relação com o contexto contemporâneo. Comentários como **"A melhor das estratégias, pois permitiu o uso da criatividade em 100% da aula"**, **"Excelente, oportunizou um trabalho diferenciado e com objetivo"** e **"Uma ótima estratégia, pois mostra os diversos trabalhos realizados, compartilhando as ideias e a interação"** mostram que a sustentabilidade foi vista não apenas como um tema acadêmico, mas como uma questão essencial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

A reflexão sobre a sustentabilidade, ao ser integrada ao processo de aprendizagem, possibilitou que os alunos se envolvessem não apenas com a criação de anúncios publicitários, mas também com um propósito maior de conscientização ambiental e social. Isso fortaleceu a relação entre teoria e prática, permitindo que os alunos se sentissem motivados a promover mudanças positivas em suas comunidades.

Categoria 5: Sugestões de Melhoria

Embora a maioria das respostas tenha sido positiva, algumas sugestões de melhoria foram apontadas. A principal crítica refere-se à **"leitura de falas"**, sugerindo que as apresentações não deveriam ser rígidas e poderiam ser mais descontraídas e dinâmicas. Além disso, alguns alunos indicaram que atividades alternativas, como **"alguma atividade escrita"** ou **"substituir por uma prova objetiva"**, poderiam ser mais adequadas para aqueles que não se sentem confortáveis com apresentações orais.

Outras sugestões incluíram a ideia de que a atividade pudesse ser realizada **"individualmente"** para evitar dificuldades no trabalho em grupo ou, ainda, a proposta de oferecer mais "oportunidades para se expressar sem a pressão de falar".

3. Etapa de Tratamento dos Resultados

A análise das respostas dos alunos revela um alto grau de satisfação com a estratégia de aprendizagem proposta, embora tenha havido desafios relacionados à fala em público e à dinâmica de trabalho em equipe. A categoria de colaboração e interação foi um ponto positivo significativo, refletindo a importância do trabalho coletivo para o sucesso da atividade. Além disso, a relevância do tema da sustentabilidade foi amplamente reconhecida, o que reflete a eficácia da proposta em estimular a reflexão crítica dos alunos sobre questões sociais e ambientais.

A sugestão de melhorias, embora menor em número, oferece insights importantes sobre como a atividade pode ser aprimorada para atender ainda mais às necessidades dos alunos, considerando aspectos como a flexibilidade na execução das tarefas e a adaptação das estratégias para diferentes perfis de aprendizagem.

Assim, a análise de conteúdo mostrou que a estratégia de aprendizagem não apenas alcançou seus objetivos, mas também gerou um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades críticas, criativas e colaborativas dos alunos, além de promover uma reflexão profunda sobre a sustentabilidade e sua aplicação no contexto social e acadêmico.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver a capacidade crítica e criativa dos alunos ao explorar as características do gênero textual anúncio de propaganda, com um enfoque especial na sustentabilidade, tema central da sociedade contemporânea. A análise dos objetivos específicos e a reflexão sobre o conteúdo abordado ao longo da pesquisa, evidenciam a relevância do estudo no contexto educacional, principalmente na formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes das questões sociais e ambientais que impactam o mundo em que vivem.

Ao iniciar a análise dos anúncios publicitários com foco em mensagens de sustentabilidade, os alunos foram instigados a entender como a comunicação publicitária pode influenciar comportamentos e atitudes sociais, utilizando-se de recursos linguísticos e visuais com o objetivo de persuadir o público. A identificação de estratégias persuasivas presentes nesses anúncios - como o uso de verbos no modo imperativo, a escolha de imagens que reforçam a mensagem de urgência ambiental, e a construção de um público-alvo com apelo emocional e racional - permitiu que os estudantes compreendessem a complexidade do gênero textual anúncio de propaganda. Essa compreensão vai além do domínio das técnicas de persuasão, ampliando a visão dos alunos sobre o impacto da comunicação publicitária na formação de opinião e na promoção de comportamentos sociais, especialmente em um contexto de crescente demanda por práticas mais sustentáveis e responsáveis.

O trabalho com os alunos envolveu não apenas a análise crítica dos anúncios existentes, mas também a reflexão sobre as atitudes sustentáveis na sociedade contemporânea. A sustentabilidade deixou de ser uma mera temática acadêmica para se tornar um assunto central nas discussões da sala de aula, o que possibilitou aos alunos uma verdadeira imersão no tema, estimulando-os a pensar criticamente sobre a responsabilidade individual e coletiva na preservação do meio ambiente. Esse processo de reflexão foi essencial para a formação de uma postura crítica, capaz de questionar não apenas os anúncios publicitários analisados, mas também as práticas e valores que eles transmitem. Ao refletir sobre a sustentabilidade, os alunos foram convidados a se posicionar ativamente, compreendendo a necessidade urgente de mudanças em seu comportamento e nas estruturas sociais que apresentam práticas insustentáveis.

A análise do gênero textual anúncio de propaganda também se aprofundou ao considerar os aspectos linguísticos e visuais que compõem a construção dessas mensagens. A compreensão das características do gênero, como o uso de uma linguagem persuasiva, o apelo emocional, o uso de imagens impactantes e a escolha de verbos no modo imperativo, contribuiu para a formação de uma visão mais detalhada sobre como a publicidade pode influenciar o público-alvo. Ao estudar as estratégias de persuasão, os alunos puderam não só reconhecer essas táticas, mas também desenvolver a capacidade de criticar e desconstruir mensagens publicitárias que, muitas vezes, exploram a ingenuidade do público para promover interesses mercadológicos, sem considerar o impacto social e ambiental das práticas publicitárias.

A elaboração dos anúncios também reforçou a importância do trabalho colaborativo. O uso de estratégias de cooperação entre os alunos, além de permitir um aprofundamento nas discussões sobre o tema sustentabilidade, também favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação e consenso. Esses aspectos foram fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático e participativo, onde as ideias de cada aluno foram respeitadas e consideradas no processo criativo. Além disso, a criação coletiva proporcionou aos estudantes a oportunidade de se conhecerem melhor, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferentes opiniões e perspectivas presentes no grupo. Essa habilidade de trabalhar em equipe é uma competência essencial para o futuro dos alunos, seja no ambiente acadêmico ou no mercado de trabalho, e contribui para sua formação integral como cidadãos.

Ao final, a experiência de criar e apresentar os anúncios publicitários sobre sustentabilidade proporcionou aos alunos uma oportunidade valiosa de consolidar seus conhecimentos e desenvolver suas competências críticas e criativas. A atividade não apenas atingiu os objetivos propostos, mas também estimulou os alunos a refletirem sobre o papel da publicidade e da comunicação na formação de atitudes sociais, ampliando sua compreensão sobre as implicações éticas e sociais da propaganda. Além disso, essa atividade despertou nos alunos o desejo de atuar de forma mais consciente e responsável em suas práticas profissionais, independentemente da área de atuação, ao integrar questões ambientais e sociais em seu processo criativo.

7.1 Trabalhos futuros

Embora este trabalho tenha sido bem-sucedido em atingir seus objetivos, ele também aponta para várias possibilidades de aprofundamento e continuidade. Em primeiro lugar, seria interessante expandir a análise de anúncios publicitários sobre sustentabilidade para outros tipos de mídia, como televisão, rádio e plataformas digitais, permitindo uma comparação entre os diferentes tipos de estratégias de persuasão utilizadas em cada um desses formatos. Esse tipo de estudo permitiria identificar padrões de comportamento e recursos comuns, além de proporcionar uma análise mais detalhada sobre como as novas tecnologias influenciam a comunicação publicitária em relação à sustentabilidade.

Além disso, seria relevante incluir um estudo sobre as reações do público aos anúncios criados pelos alunos, por meio de grupos focais ou pesquisas de opinião. Isso permitiria avaliar a eficácia das campanhas criadas, bem como medir o impacto real das mensagens de sustentabilidade na percepção e no comportamento do público-alvo. Esse tipo de avaliação poderia fornecer dados valiosos para futuras atividades, contribuindo para aprimorar a estratégia de ensino e as técnicas de comunicação adotadas.

Outra linha de pesquisa interessante seria explorar o uso de novos recursos e tecnologias no processo de criação de anúncios publicitários sobre sustentabilidade. O uso de ferramentas digitais, como *softwares* de *design* gráfico e animação, poderia ser incorporado ao currículo, proporcionando aos alunos uma abordagem mais inovadora e tecnológica na criação de suas campanhas. Além disso, seria interessante investigar como diferentes abordagens de ensino, como o uso de metodologias ativas, podem influenciar a capacidade dos alunos de desenvolverem campanhas publicitárias que alinhem criatividade, ética e sustentabilidade.

Esses trabalhos futuros não apenas continuariam a expandir o campo de estudo abordado neste trabalho, mas também proporcionariam aos alunos uma formação cada vez mais abrangente e alinhada com as demandas contemporâneas de sustentabilidade e ética na comunicação.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

COUTO, M. F. A. **Experiências com tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros (RN), 2020.

MENEZES, L. C. **BNCC de bolso**. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas (SP): Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 19 set. 2024.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

NOGUEIRA, L. S. F. **Gamificação: metodologia de ensino e aprendizagem em gêneros discursivos no ensino fundamental II**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras (PB), 2022.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2008.

ROJO, R. H. Introdução. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, ed. esp., p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38645/24339>. Acesso em: 5 nov. 2024.

APÊNDICE A - Questionário

Sequência didática: Sustentabilidade a partir do gênero textual Anúncio de Propaganda.

B *I* U  

Caro(a) aluno(a), você irá responder um questionário para avaliar a sua aprendizagem em aulas planejadas a partir de metodologias ativas de aprendizagem e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação através de sequência didática aplicada na sua turma do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais nos meses de novembro e dezembro, a partir do gênero textual Anúncio de Propaganda e o tema Sustentabilidade.

Qual seu sexo? *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Qual a sua idade? *

- ☐ 14 anos.
- ☐ 15 anos.
- ☐ 16 anos.
- ☐ Outra.

Seção 2 de 8

Metodologia ativa Brainstorming (tempestade de ideias)



Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa *Brainstorming* (tempestade de ideias) que consiste em estimular a geração de ideias de forma criativa e colaborativa. Na 1ª aula da sequência didática aplicada na turma vocês responderam ao seguinte questionamento "Quais são as características de um anúncio de propaganda?" e a professora registrou as respostas no quadro de giz, utilizando da metodologia citada.

Qual a sua nota para a metodologia ativa *Brainstorming* (tempestade de ideias)? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 3 de 8

Metodologia ativa Aprendizagem cooperativa



Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Aprendizagem cooperativa a qual consiste envolver os alunos trabalhando juntos, em grupos pequenos, para atingir objetivos comuns. Essa metodologia visa promover não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de conflitos e empatia. Na aula em questão, vocês retiraram uma bala de um envelope pardo, haviam balas com embalagem de cinco cores diferentes (rosa, amarelo, vermelho, laranja e roxo), a bala retirada por cada um definiu os participantes de um grupo de trabalho, cada grupo recebeu um envelope com uma pista de onde deveriam encontrar outro envelope com um QRCODE que direcionaria a um texto para leitura sobre a temática Sustentabilidade.

Qual a sua nota para a metodologia ativa Aprendizagem cooperativa? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 4 de 8

Atividade no Laboratório de Informática



Caro aluno(a), nesta seção você irá avaliar a aula no Laboratório de Informática. Depois do seu grupo acessar o QRCODE e ter acesso ao texto sobre a temática Sustentabilidade, você e seu grupo foram até o Laboratório de Informática para criarem uma apresentação sobre o tema tratado no texto. Vocês receberam uma única orientação, serem criativos nas apresentações.

Qual a sua nota para a atividade planejada no Laboratório de Informática? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 5 de 8

Metodologia ativa Sala de aula invertida



Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Sala de aula invertida, que consiste na inversão da sala de aula tradicional, ou seja, é o aluno que tem o papel de explicar sobre um tema/assunto. O professor é o responsável por direcionar o tema e os alunos se preparam antecipadamente, lendo o conteúdo. No caso desta atividade, vocês leram o texto disponibilizado via QR CODE em casa, prepararam uma apresentação no Laboratório de Informática do Colégio e apresentaram para os colegas em sala de aula.

Qual a sua nota para a metodologia ativa Sala de aula invertida? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 6 de 8

Metodologia ativa Roda de conversa



Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Roda de conversa a qual enfatiza o protagonismo dos alunos, permitindo que expressem suas opiniões, compartilhem experiências e construam conhecimento de forma colaborativa. A ideia central da roda de conversa é promover um espaço de diálogo aberto e respeitoso, no qual todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros. Na sequência didática utilizamos essa metodologia para discutirmos o seguinte questionamento "O que podemos refletir a respeito do tema sustentabilidade"? Vários apontamentos acerca do tema foram realizados.

Qual a sua nota para a metodologia ativa Roda de conversa? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 7 de 8

Atividade Maker - Confeção de anúncio de propaganda de conscientização sobre a reciclagem e a destinação correta do lixo no ambiente escolar

Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a atividade maker de confeção de anúncio de propaganda realizado na sala de arte e Laboratório de Informática. O objetivo da atividade compreendia em confeccionar um anúncio de propaganda de forma manual na sala de arte ou no formato digital no Laboratório de Informática direcionado a reciclagem e a destinação correta do lixo no ambiente escolar.

Qual a sua nota para a atividade maker de confeção do anúncio de propaganda? *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

Seção 8 de 8

Metodologia ativa Exposição oral



Caro(a) aluno(a), nesta seção você irá avaliar a metodologia ativa Exposição oral que é uma apresentação verbal de um determinado tema ou assunto, com o objetivo de informar, explicar ou convencer. É uma metodologia ativa quando envolve os alunos no processo de preparação e apresentação do conteúdo, promovendo a participação ativa e o engajamento. Nessa atividade você analisou os elementos gramaticais relacionados à concordância verbal e nominal e usos de verbos no modo imperativo em seu anúncios de propaganda, sugeriram também os locais em que os anúncios de propaganda seriam fixados e possível palestra a ser realizada para as turmas dos 6ºs anos.

Qual a sua nota para a metodologia ativa Exposição oral? *

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

O que você achou dessa estratégia de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

O que poderia ser melhorado na execução da aula? *

Texto de resposta longa

APÊNDICE B - Respostas abertas do questionário

Seção 2 - Metodologia *Brainstorming*

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Muito legal.

Gostei, nos mostra várias possibilidades e formas de pensar .

Acho uma ótima estratégia para coletar as opiniões e o conhecimento de todas as pessoas

Boa

Muito interessante, pois faz pensar.

Gosto muito , pois ela incentiva a criação de ideias novas e faz com que todos pensem, e criem ideias novas

Muito boa para alinhar as ideias

Gostei muito, mesmo sendo uma atividade relativamente simples, me fez pensar e ver que que tinha conhecimento adquirido sobre o assunto.

Eu acho uma ótima estratégia, pois além de retomar as informações da sua mente, você coloca de forma resumida e prática o conteúdo, fácil de memorizar

Muito boa, pois oportunizou recordar conceitos já estudados e visualizar que sempre sabemos algo sobre os conteúdos.

Uma estratégia muito interessante porque permite a recordação do conteúdo através do estímulo da memória.

É uma estratégia legal só que eu não lembrava de muita coisa para acrescentar.

Inovadora.

Uma estratégia que me fez relembrar do conteúdo sem muito esforço.

Legal.

Muito válida.

Boa para retomar o que eu já sabia. A interação dos colegas também ajudou a retomar.

Muito dinâmica e interessante para relembrar o que já sabíamos.

Não gostei muito. Não lembrava de muita coisa, para mim não contribuiu mas ver os colegas falando me fez enxergar que preciso estudar mais.

Interessante e diferente forma de recapitular o que já sabemos.

Envolvente. No começo parecia que não ia dar certo, mas todos os colegas respeitaram as falas dos outros.

Uma estratégia que estimulou a criatividade.

Simples, diferente e inovadora ao mesmo tempo.

Respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”:

Nada.

Acredito que nada.

Acredito que a execução já estava da melhor maneira possível.

Acredito que foi bem executada e nos ajudou a realizar as atividades propostas

Mais atenção e cooperação em grupo

Acredito que já seja uma estratégia bem consistente , porém pode melhorar no quesito demonstrar essas ideias . Fazer com que os alunos mostrem essas ideias assim tornando a aula mais interativa e consequentemente mais interessante

Acredito que nada

Mais informações e com maior abordagem do conteúdo

Nada a declarar.

A professora só explicar o conteúdo, sem essa retomada.

Creio que nada.

Acho que nada.

Seção 3 - Metodologia Aprendizagem cooperativa

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Divertida, nos prendeu durante a atividade por ser um momento dinâmico mas cheio de aprendizados

Acredito que é uma das melhores estratégias, pois nos ensina a trabalhar em grupo e nos prepara para situações reais do mercado de trabalho

Boa

Muito legal, trabalhar em grupo é mais divertido e dinâmico.

Eu gosto muito dessa estratégia. Pois faz com que os alunos se conheçam mais e criem novas amizades

A possibilidade de trabalhar em equipe

Divertida e envolvente, pois fez a equipe correr atrás para finalizar antes, mesmo não sendo uma competição.

Essa estratégia é um bom incentivo ao trabalho em grupo, a comunicação, a saber lidar com as diversas situações

Muito legal e interativa.

Muito legal, gosto quando é possível fazer atividades em equipe.

Uma estratégia muito legal porque permitiu uma atividade fora da sala de aula.

A mais legal de todas, permitiu sairmos da sala de aula.

Divertida.

Muito legal.

Muito interessante, adora trabalhar em equipe.

Muito interessante principalmente por acontecer fora da sala de aula.

Muito legal porque proporcionou trabalho em equipe e fora da sala de aula.

Muito boa por possibilitar o trabalho em grupo e em ambientes diferentes.

Muito legal porque possibilitou o trabalho em cooperação com os colegas do grupo ajudando.

Muito boa já que possibilitou uma atividade diferenciada.

Legal demais.

Muito legal e foi uma forma de unir pessoas que não são tão próximas já que quando podemos escolher nossos grupos sempre vamos com os amigos que temos mais afinidade.

Motivadora e dinâmica.

Extremamente empolgante.

Respostas da terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”:

Nada.

Ser em algum ambiente aberto

Creio que o acompanhamento das atividades é necessário para a organização e também para evitar conflitos, apesar que são situações necessárias para aprendermos a lidar com pessoas

Mais respeito dos alunos

Nada

Acredito que não há muito o que melhorar , pois vai muito dos alunos cooperar. Mas esta ótima

Não sei

Acredito que nada, talvez a animação e empolgação de alguns alunos.

Melhor separação dos grupos, separando os grupinhos de amizades para uma melhor comunicação com os outros

Os alunos poderem escolher suas equipes e não ser sorteio, assim ficaríamos com colegas que temos mais afinidades e seria ainda melhor.

Nada a declarar.

Creio que nada.

Acho que nada.

Seção 4 - Atividade no Laboratório de Informática

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Legal.

Nos dedicamos com projetos caprichosos, além da curiosidade que os temas nos deixaram, exercer a criatividade nos animou ainda mais

Acho ótimo integrar a tecnologia no aprendizado

Ótima

A estratégia é legal só tenho dificuldade em fazer atividades no computador.

Gosto muito , afinal faço técnico em informática. Então é algo do meu agrado, trabalhar na informática

Legal, mas tenho dificuldade em fazer apresentações no computador

Muito boa, desenvolveu a habilidade digital.

Muito boa, pois conseguimos ter maior acesso as informações e ferramentas on-line, fazendo apresentações criativas

Muito boa.

Muito boa, possibilitou utilizarmos o canva que tanto gosto.

Uma estratégia muito interessante que permitiu utilizarmos os programas que quiséssemos, nada imposto, como normalmente acontece neste tipo de atividade.

Eu achei difícil e minha equipe não sabia o que fazer, não temos muita habilidade com o computador.

Inteligente.

Achei interessante, mas tenho muita dificuldade em mexer no computador.

Gostei bastante, pude utilizar programas que gosto bastante. Assim ficou mais interessante a aula do que escrever.

Interessante e diferente, fez eu pensar bastante.

Super legal já que gosto de mexer no computador e explorar formas de apresentação.

Muito válida para aprimorar nossas habilidades com o computador, mesmo aqueles que não sabiam mexer no computador conseguirão interagir e aprenderam com os outros colegas da equipe.

Legal mas não tenho facilidade para fazer esse tipo de atividade no computador dependi dos meus colegas.

Interessante.

Estimuladora.

Inteligente já que estimula o pensar.

Respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”:

Nada.

Acredito que nada.

Creio que não tenho nenhuma reclamação

Mais atenção dos alunos

A possibilidade de fazer a atividade de forma manual, em um cartaz por exemplo.

Acredito que não há muito o que melhorar, pois é algo básico, mas acredito que se a professora der a liberdade dos alunos pesquisarem no celular ficaria melhor. Pois muitos não tem a mesma facilidade que outros para mexer no computador

A atividade poderia ser feita a mão, em cartaz, por exemplo

Nada, tudo fluiu muito bem.

Maior controle, para que todos os alunos ajudassem na realização da atividade

Nada a declarar.

A possibilidade de fazer a atividade no cartaz.

Creio que nad.

Talvez a possibilidade de fazer a atividade em uma cartolina, de forma escrita.

Acho que nada.

Ser uma atividade oral sem precisar fazer no Computador.

Não sei.

Seção 5 - Metodologia Sala de aula invertida

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Foi uma das minhas aulas preferidas, me gerou coragem para apresentar para toda a turma e para a professora, sem contar que dessa maneira nos dominamos o conteúdo quando precisamos "ensinar" para alguém.

Sobre a aula invertida acho um ótimo método, pois exige postura de liderança por parte dos alunos

Bem legal

Muito legal

É uma boa estratégia, que é de extrema importância para a faculdade . Saber falar em público bem , é uma das coisas que mais ajuda na faculdade , tivemos aula disso no IF e palestra também

Muito bacana porque me estimulou a estudar

Uma estratégia muito interessante, pois pude praticar a habilidade da oralidade no ambiente da sala de aula.

É uma boa estratégia que incentiva a comunicação e a dialética, faz uma atividade diferenciada fazendo que os alunos prestem mais atenção e tenham maior interesse

É uma estratégia legal, mas eu particularmente não gosto porque tenho dificuldade de falar em público.

Muito boa.

Uma estratégia que gosto muito, sinto que sou capaz de dominar um conteúdo e repassar para outras pessoas.

Legal mas para quem tem facilidade de falar em público que não é o meu caso.

Diferente e inovadora.

É uma estratégia boa para quem gosta de falar.

A metodologia é legal, o que pesa é a dificuldade de apresentar para os colegas.

A estratégia é legal, só fico muito encabulado para falar em público.

Uma estratégia diferente e que fez me sentir no papel do professor.

Interessante e desafiadora ao mesmo tempo.

Muito interessante e diferente. Fez eu me sentir importante e ver que consigo explicar.

Muito difícil já que a gente precisa explicar para a turma toda o que aprendeu.

Diferente.

Diferente e desafiadora.

Uma estratégia que troca os papéis e estimula os alunos a se prepararem.

Legal e difícil.

Respostas à terceira pergunta "O que poderia ser melhorado na execução da aula?":

Nada.

Nada

Acho que esse método tem que ser dinâmico, pois muitas vezes vira apenas uma apresentação com leitura, acredito que os alunos tenham que deixar um pouco a vergonha de lado e assumir mais firmemente o papel de "professores"

Menos brincadeiras dos alunos

Acredito que seja algo necessário, difícil para muitos porém necessário . Por causa do nervosismo ou apenas a dificuldade de falar em público . Mas acho que ajudaria caso a

professora deixasse o aluno levar uma folha para auxílio , porém se o objetivo é preparar para o futuro, o aluno vai ter que encarar esse medo

Acredito que o que precisa ser melhorado não é na execução da aula e sim na mentalidade de alguns alunos que não levam os estudos a sério.

Explicação mais profundas e aprimoradas

Talvez uma outra metodologia.

Nada a declarar.

Algo que não seja falar.

Creio que nada.

Apresentar somente quem tem gosto para falar em público.

A professora deixar realizar leituras.

Deixar só quem gosta de falar apresentar e não o grupo todo.

Não sei.

Não é fácil estar no papel do professor.

Seção 6- Metodologia Roda de conversa

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Legal.

Além de nos conectarmos com os colegas, tivemos a oportunidade de discutir conflitos ambientais

Está forma de ensino é muito importante, porque os jovens tem que aprender a debater e discutir pacificamente, aprendendo a escutar a opinião alheia e se adaptar e isso.

Ok

Muito legal, pois possibilita que a gente possa falar.

Eu particularmente não gosto tanto , mas é bom para a interação dos alunos

Muito legal porque possibilitou o desenvolvimento da oralidade

Uma boa forma de todos interagirem sobre o tema central do trabalho.

Excelente estratégia para os alunos se expressarem e até mesmo darem suas opiniões sem julgamentos e fazendo que eles pensem de diferentes formas após o comentário de cada aluno

Uma estratégia legal, mas também não gosto devido a minha dificuldade de falar na frente dos colegas.

Achei muito interessante, principalmente a liberdade de poder me expressar.

Uma estratégia que permite a nossa colaboração de verdade, em que somos ouvidos.

Legal para quem gosta de falar em público.

Legal, fica mais descontraído que a sala de aula invertida, menos formal.

Apesar de não gostar ou não me sentir a vontade para falar em público, gostei de participar da roda de conversa, foi mais uma conversa mesmo, não uma apresentação super formal.

Legal porque é uma conversa mais informal.

Legal por abordar um formato mais informal de conversa:

Bem interessante porque possibilita uma interação entre todos os colegas concordando ou não com suas sugestões, opiniões. Várias cabeças pensam melhor que uma só.

Legal mesmo não gostando de falar na roda de conversa consegui me expressar.

Bem estimulante.

Uma forma divertida de permitir um debate e escuta ativa.

Legal e divertida.

Respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”:

Nada.

Nada

Não sei.

Estava ótimo

Nada

Diminuir a bagunça

Bom acredito que em rodas de conversa , as vezes por conta do tempo muitos alunos ficam apagados e não falam nada e isso dificulta o controle de notas da professora , e também os alunos as vezes puxam outros assuntos e aqueles alunos que não sabem desse sub-assunto ficam quietos e acabam não falando. Acredito que para a melhora a professora deve ter um controle de quem está falando mais e menos , e perceber e perguntar as pessoas que não estão falando perguntas sobre o assunto para ter um controle e etc

Cada aluno ter um tempo para falar.

Alguns alunos terem conversado e interagido mais

A professora escolher só alguns alunos para falar.

Nada a declarar.

Creio que nada.

Acho que nada.

Seção 7 - Atividade *maker*

Respostas à segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?”:

Muito boa

A melhor atividade, pois possibilitou um trabalho manual e cooperativo com a minha equipe, foi a atividade que todos colaboraram entusiasmados.

É uma atividade muito boa para incentivar a criatividade, a pensar fora do óbvio, ter estratégias e técnicas diversas

A melhor das estratégias, pois permitiu o uso da criatividade em 100% da aula.

Uma estratégia muito diferente e que estimulou a nossa criatividade.

Legal porque permitiu o trabalho manual.

Muito legal por proporcionar a criatividade.

Muito interessante e diferente.

Uma estratégia bem legal, já que gosto de elaborar materiais manuais, optei por essa linha.

Muito bacana para utilizar minhas habilidades tecnológicas.

Excelente, oportunizou um trabalho diferenciado e com objetivo.

A melhor de todas sem dúvidas.

Excelente! Fez eu me sentir uma verdadeira artista.

Legal demais. Todos do grupo se envolveram.

Uma atividade muito legal.

Desafiadora.

Legal e diferente.

Respostas à terceira pergunta “O que poderia ser melhorado na execução da aula?”:

Nada.

Foi ótimo também

Nada

.

Nada, pois essa atividade possibilitou o trabalho com habilidades manuais.

Não tem muito o que melhorar pois vai muito mais da cooperatividade dos alunos, do que dá professora . Organização mesmo

Nada

Nada, é uma atividade em que o protagonismo está centrado nos alunos e não na professora.

Não tem nenhuma melhoria a ser dita

Acredito que nada.

Nada a declarar.

Creio que nada.

Nada. Oportunidades de realizar atividades diferentes são muito bem-vindas.

Não sei.

Seção 8- Metodologia Exposição oral

Respostas segunda pergunta “O que você achou dessa estratégia de aprendizagem?

Desafiadora.

Eu amei participar da palestra, fiquei com um sentimento de trabalho feito. Creio que os 6ºs anos participaram super e entenderam o que queríamos passar para eles

Acho muito importante os alunos saberem se portar em apresentações, pois são necessárias futuramente, e é uma forma dos alunos perderem a vergonha e serem mais versáteis

Ok

Muito legal

Um pouco complicada mas importante para o futuro

Legal, mas alguns colegas não se empenham tanto na atividade em equipe

Eu particularmente gosto muito, pois adoro me expressar de forma oral, então sintetizar todo o meu aprendizado visando levar isso para outras turmas foi muito proveitoso.

Uma ótima estratégia, pois mostra os diversos trabalhos realizados , compartilhando as ideias e a interação.

Boa estratégia, mas como já citei, particularmente, não gosto.

Muito boa, principalmente pela possibilidade de atingirmos outras turmas com nossas atividades.

Uma estratégia que fez toda a diferença na aquisição do conhecimento. Encerrou a sequência de atividades demonstrando que a maioria da turma adquiriu conhecimento mesmo.

Uma estratégia boa para quem gosta de falar em público.

Legal.

Legal para quem gosta de falar.

Achei legal, mas me fez estudar muito para conseguir representar através da fala o que eu sabia sobre o tema.

Mais complicada para mim por não gostar de falar em público.

A estratégia é legal, só que me senti pressionado e com medo de errar.

Legal, mas tenho dificuldade em decorar.

Excelente. Mostrou que sou capaz de compreender os conteúdos e explicar eles também.

Difícil para quem gosta de falar em público.

Difícil ter que explicar tudo mas consegui me empenhar.

Desafiadora para quem tem dificuldade de falar em equipe.

Respostas à terceira pergunta "O que poderia ser melhorado na execução da aula?":

Nada.

Nada a declarar

Apenas diria para tomar cuidado com a leitura de falas, pois como já citado, tem que ser algo mais "descontraído", dinâmico.

.

Nada

É mais do aluno pois ele tem que lidar com o jeito de falar em público, mas em geral nada

Ser uma atividade individual e não em equipe

Nada na aula, mas despertar a vontade de se expressar oralmente em alguns alunos.

Não tenho nenhuma ideia de melhoria

Usar outra estratégia.

Nada a declarar.

Alguma atividade escrita para quem não gosta de falar.

Creio que nada.

Substituir por uma prova objetiva.

Mudar para uma atividade escrita.

A professora deixar ler.

Não ser obrigada todos falarem.

Não sei.